

Série Estudos Bíblicos John MacArthur

1 CORÍNTIOS

A solução de Deus para os problemas da igreja



John MacArthur

ICoríntios – Estudos bíblicos de John MacArthur © 2011, Editora Cultura Cristã. Originalmente publicado em inglês com o título *ICorinthians – John MacArthur Bible Studies* Copyright © 2006, John MacArthur pela Nelson Books, uma divisão da Thomas Nelson, Inc., 501 Nelson Place, P.O.Box 141000, Nashville, TN, 37214-1000, USA, em associação com Wolgemuth & Associates, Inc. e assistência da Livingstone Corporation. Todos os direitos são reservados. Publicado com permissão.

1ª edição 2011 – 3.000 exemplares

Conselho Editorial

Adão Carlos do Nascimento
Ageu Cirilo de Magalhães Jr.
Cláudio Marra (*Presidente*)
Fabiano de Almeida Oliveira
Francisco Solano Portela Neto
Heber Carlos de Campos Jr.
Jôer Corrêa Batista
Jailto Lima
Mauro Fernando Meister
Tarcízio José de Freitas Carvalho
Valdeci da Silva Santos

Tradução:

Heloisa Cavallari

Revisão:

Edna Guimarães

Wilton Lima

Sebastiana Gomes de Paula

Editoração:

Rissato

Capa:

Lela Design

1161c MacArthur, John

I Coríntios – Estudos bíblicos de John MacArthur; tradução de Heloísa Cavallari. _ São Paulo: Cultura Cristã, 2011.

96 p.

Tradução I Corinthians – John MacArthur Bible Studies

ISBN 978-85-7622-369-6

1. Estudo bíblico 2. Vida Cristã I. Título

2-277 CDU



EDITORA CULTURA CRISTÃ

R. Miguel Teles Jr., 394 – Cambuci – SP

15040-040 – Caixa Postal 15.136

Fone (011) 3207-7099 – Fax (011) 3279-1255 ou ligue grátis 0800-0141963

www.editoraculturacrista.com.br - cep@cep.org.br

Superintendente: Haveraldo Ferreira Vargas

Editor: Cláudio Antônio Batista Marra

SUMÁRIO

<i>Introdução a 1Coríntios</i>	5
1. Chamados para ser santos	9
<i>1Coríntios 1.1-9</i>	
2. A importância da unidade	15
<i>1Coríntios 1.10-3.23</i>	
3. Verdadeiros servidores	25
<i>1Coríntios 4.1-21</i>	
4. Imoralidade na igreja	31
<i>1Coríntios 5.1-6.20</i>	
5. Casamento na igreja	39
<i>1Coríntios 7.1-40</i>	
6. Os limites da liberdade cristã	47
<i>1Coríntios 8.1-11.1</i>	
7. Homens e mulheres na igreja	55
<i>1Coríntios 11.2-16</i>	
8. A ceia do Senhor	61
<i>1Coríntios 11.17-34</i>	
9. Dons espirituais	67
<i>1Coríntios 12.1-14.40</i>	
10. A ressurreição	79
<i>1Coríntios 15.1-58</i>	
11. Mordomia na igreja	87
<i>1Coríntios 16.1-4</i>	
12. Fazendo o trabalho do Senhor ao feitiço do Senhor	91
<i>1Coríntios 16.5-24</i>	

Digitalizado por :
Jogois2006



INTRODUÇÃO A 1 CORÍNTIOS

A carta recebe esse nome em razão da cidade de Corinto, onde estava localizada a igreja à qual ela foi endereçada. Com exceção das epístolas pessoais escritas a Timóteo, Tito e Filemom, todas as cartas de Paulo recebem o nome da cidade onde estava localizada a igreja para a qual a carta era endereçada.

AUTORIA E DATA

Como indicado no versículo 1, a epístola foi escrita pelo apóstolo Paulo, cuja autoria não pode ser seriamente questionada. A autoria paulina tem sido universalmente aceita pela igreja desde o primeiro século, quando 1 Coríntios foi escrita. Internamente, o apóstolo afirmou ter escrito a epístola (1.1,13; 3.4-6; 4.15; 16.21). Externamente, essa correspondência tem sido reconhecida como genuína desde 95 d.C. por Clemente de Roma ao escrever para a igreja de Corinto. Outros líderes cristãos primitivos, que também autenticaram a autoria paulina, incluem Inácio (c. 110 d.C.), Policarpo (c. 135 d.C.), e Tertuliano (c. 200 d.C.).

Muito provavelmente essa carta foi escrita de Éfeso na primeira metade do ano 55 da nossa era (16.8-9,19), enquanto Paulo estava em sua terceira viagem missionária. O apóstolo tencionava permanecer em Éfeso para completar sua estada de três anos (At 20.31) até o dia de Pentecostes (maio, junho) de 55 d.C. (16.8). Então ele esperava passar o inverno (55-56 d.C.) em Corinto (16.6; At 20.2). Sua partida para Corinto foi antecipada segundo ele escreve (4.19; 11.34; 16.8).

CONTEXTO E CENÁRIO

A cidade de Corinto, localizada no sul da Grécia, é ligada ao restante da Grécia por um istmo de cerca de seis quilômetros e meio que é limitado a leste pelo golfo de Sarônica e a oeste pelo golfo de Corinto. Corinto se localizava mais ou menos no meio do istmo e estava privilegiadamente situada sobre um alto platô. Durante muitos séculos todo o comércio terrestre daquela área tinha de passar através ou próximo desta antiga cidade. Uma vez que a viagem por mar ao redor do Peloponeso acarretava uma volta de quatrocentos quilômetros, muito perigosa e muito longa, a maioria dos capitães transportava seus navios pelo istmo sobre roldanas ou sapatas de roda passando diretamente por Corinto. Compreensivelmente, Corinto prosperou como uma grande cidade comercial não apenas em relação à maior parte da Grécia, mas também a toda a área do Mediterrâneo, inclusive o Norte da África, Itália e Ásia Menor.

Um canal ao longo do istmo foi começado por Nero durante o século primeiro d.C., mas não foi terminado senão quase no final do século 19.

Como a maioria das cidades gregas antigas, Corinto tinha uma acrópole (literalmente, uma “cidade alta”), que se erguia a 660 metros e era usada tanto para defesa quanto para culto. Os jogos do Istmo, um dos dois famosos eventos atléticos daquela época (o outro eram os jogos Olímpicos), eram patrocinados por Corinto, causando um maior movimento de pessoas na cidade. Até mesmo para os padrões pagãos Corinto era conhecida como moralmente corrupta. Em 6.9, 10, Paulo enumera alguns dos pecados pelos quais a cidade era conhecida e que anteriormente tinham caracterizado muitos dos crentes daquela igreja. Tragicamente alguns dos piores pecados ainda podiam ser encontrados entre os membros da igreja. Um deles era o incesto, condenado até mesmo pela maioria dos gentios pagãos (5.1).

A igreja em Corinto havia sido fundada por Paulo em sua segunda viagem missionária (At 18.1ss.). Como de costume, seu ministério começou na sinagoga, onde foi auxiliado por dois crentes judeus, Priscila e Áquila, com quem Paulo morou durante um período e que eram seus companheiros de ofício. Pouco depois, Silas e Timóteo se juntaram a eles e Paulo começou a pregar com mais intensidade na sinagoga. Quando a maioria dos judeus resistiu ao evangelho, ele deixou a sinagoga, mas não antes que Crispo, o líder da sinagoga, com sua família e muitos outros coríntios tivessem se convertido (At 18.5-8). Após pregar em Corinto durante um ano e meio (At 18.11), Paulo foi levado, por alguns líderes judeus, perante um tribunal romano. Porque as acusações eram estritamente religiosas e não civis, o procônsul Gálio encerrou o caso. Logo depois, Paulo partiu para Éfeso levando Priscila e Áquila. De lá ele voltou a Israel (vs. 18-22).

Incapaz de apartar-se definitivamente da cultura da qual tinha vindo, a igreja em Corinto era excepcionalmente facciosa, demonstrando sua carnalidade e imaturidade. Após o talentoso Apolo ter pastoreado a igreja por algum tempo, um grupo de admiradores dele formou um grupo exclusivo que mantinha pouco relacionamento com o restante da igreja. Outro grupo leal a Paulo também se desenvolveu, e outro proclamava uma adesão especial a Pedro (Cefas), e ainda outro que se dizia leal apenas a Cristo (ver 1.10-13; 3.1-9).

O problema mais sério da igreja de Corinto era seu mundanismo, e uma relutância em separar-se da cultura ao seu redor. A maioria dos crentes não conseguia afastar-se de modo consistente de sua velha maneira de ser egoísta, imoral e pagã. Foi necessário que Paulo escrevesse para corrigir esse estado de coisas assim como ordenar que os cristãos fiéis não apenas cortassem sua comunhão com os membros desobedientes e não arrependidos, como também que colocassem tais membros para fora da igreja (5.9-13).

Antes de escrever essa carta inspirada, Paulo escrevera outra correspondência à igreja (ver 5.9), também de natureza corretiva. Porque nunca se descobriu uma cópia dessa carta, ela é referida como “a epístola perdida”. Houve outra carta não canônica escrita depois de 1 Coríntios, geralmente denominada “carta severa” (2Co 2.4).

TEMAS HISTÓRICOS E TEOLÓGICOS

Embora a principal investida dessa carta seja a correção de comportamento e não de doutrina, Paulo explica muitas doutrinas que se relacionam diretamente com as questões de pecado e de retidão. De qualquer modo, mau comportamento é sempre resultante de uma crença errônea. Pecados sexuais, por exemplo, inclusive o divórcio, estão inevitavelmente relacionados à falta de fé ou de confiança no plano de Deus para o casamento e a família (7.1-40). Um culto apropriado e digno é determinado por fatores como reconhecimento do caráter santo de Deus (3.17), da identidade espiritual da igreja (12.12-27), e da participação pura na Ceia do Senhor (11.17-34). Não é possível edificar a igreja fiel e eficientemente a não ser que os crentes compreendam e exercitem seus dons espirituais (12.1-14.40). A importância da doutrina da ressurreição, sem dúvida, não pode ser exagerada, pois se não há ressurreição dos mortos então Cristo não ressuscitou. E se Cristo não ressuscitou então a pregação, assim como a fé, é vazia (15.13,14).

Além de todos esses temas, Paulo discorre brevemente sobre o julgamento que Deus exerce sobre os crentes e a justa compreensão a esse respeito produzirá os incentivos certos para uma vida piedosa e íntegra (ver 3.13-15). O entendimento certo a respeito de ídolos e falsos deuses em geral deveria ajudar os imaturos coríntios a pensar de maneira mais madura sobre tais coisas, como comer carne que havia sido sacrificada aos ídolos (8.1-11.1). A compreensão correta e a expressão de um amor genuíno e santo eram indispensáveis para o uso correto dos dons e até mesmo para um conhecimento certo sobre tudo o que se refere a Deus (13.1-13).

Assim, Paulo trata da cruz, da sabedoria divina e da sabedoria humana, da obra do Espírito Santo na iluminação, da carnalidade, das recompensas eternas, da transformação da salvação, da santificação, da natureza de Cristo, da união com ele, do papel divino das mulheres, do casamento e do divórcio, do batismo do Espírito, da habitação do Espírito e dos dons, da unidade da igreja em um só corpo, da teologia do amor, e da doutrina da ressurreição. Todos estes estabelecem a verdade fundacional para uma conduta santa e piedosa.

DESAFIOS E INTERPRETAÇÃO

O ponto mais controvertido para a interpretação é, de longe, a questão dos dons espirituais discutida nos capítulos 12–14, particularmente o dom de milagres e de falar em línguas. Muitos acreditam que todos os dons são permanentes, assim o dom de falar em línguas cessará (13.8) somente na ocasião em que os dons de profecia e de conhecimento cessem – isto é, quando aquele que é perfeito vier (v. 10). Aqueles que mantêm que línguas e milagres são dons espirituais ainda válidos na igreja hoje, creem que eles devem ser exercidos com a mesma autoridade que o foram pelos apóstolos nos tempos do Novo Testamento. Outros acreditam que dons miraculosos já cessaram. Esta controvérsia será estudada nas notas apropriadas sobre os capítulos 12–14.

A questão do divórcio é inquietante para muitos. O capítulo 7 trata do assunto, mas exige uma cuidadosa interpretação que resulte numa consistente doutrina bíblica sobre a questão.

Aqueles que defendem o universalismo, a ideia de que todas as pessoas serão eventualmente salvas, usam a passagem de 15.22 para apoiar essa noção, alegando que assim como todos os seres humanos morreram espiritualmente por causa do pecado de Adão, assim também todos serão salvos por intermédio da justiça de Cristo. O comentário sobre aquele versículo confrontará a alegação de tais universalistas.

Nesse mesmo capítulo, a obscura frase “os que se batizam por causa dos mortos” (v. 29) tem sido usada para defender a noção de que uma pessoa morta poderia ser salva sendo vicariamente batizada por intermédio de um cristão vivo. Já houve cerca de quarenta explicações sugeridas para esse batismo. Como os comentários deixarão claro, qualquer que seja a explicação dada a esse versículo em particular, a falsidade quanto à possível oportunidade de mortos serem salvos é provada por muitos outros textos absolutamente claros.

Uma questão muito menos séria se refere ao significado de 6.4, relativo à possibilidade de um cristão levar outro cristão ao tribunal diante de não cristãos. A resolução desse problema encontra-se primariamente em sermos obedientes a outro versículo que não deixa dúvidas quanto ao seu ensino.

1

CHAMADOS PARA SER SANTOS

1 CORÍNTIOS 1.1-9

APROXIMANDO-SE DO TEXTO

Além de “cristão”, quais seriam alguns termos usados com frequência para descrever aqueles que creem em Jesus Cristo?

Paulo inicia sua carta lembrando a esses crentes que eles são *santos*. É difícil para você pensar em si mesmo como “santo”? Por que ou por que não?

O CONTEXTO

É importante estabelecer o direito de alguém falar com autoridade acerca de um assunto. Alguém que não tenha um grau ou um treinamento médico dificilmente seria ouvido numa conferência sobre medicina. As credenciais de uma pessoa dão algumas indicações quanto a se aquilo que ela tem a dizer deveria ou não ser levado a sério. Paulo não menciona seu apostolado para receber honra como um indivíduo, mas para obter respeito como um mestre da Palavra de Deus. Ele não era um apóstolo por designação própria, ou nem mesmo pela designação da igreja, mas pela ordenação de Deus – pela vontade de Deus. De início ele desejou estabelecer que aquilo que ele tinha a dizer havia sido dito com a autoridade do próprio Deus. Uma vez que sua mensagem tinha um tom tão corretivo, isto era altamente necessário.

Antes de chamar os coríntios à ordem por suas falhas, Paulo cuidadosa e amorosamente lembrou-lhes que eles pertenciam a Deus e uns aos outros numa comunhão de grande projeção. Ele sintetizou sua posição e suas bênçãos como crentes em Jesus Cristo, como filhos de Deus, como santos. Os benefícios de ser um cristão têm três dimensões. Alguns pertencem ao passado, dados no momento em que aceitamos a Cristo como Salvador e Senhor. Outros benefícios pertencem ao presente, realizados à medida que

vivemos nossas vidas em Cristo. Outras bênçãos ainda são futuras, a serem experimentadas apenas quando formos estar com ele no céu. No passado há graça, no presente há dádivas, no futuro há garantias. Nosso passado já foi resolvido, nosso presente está providenciado, nosso futuro está assegurado. Em todas estas palavras Paulo está dizendo: “Olhem para quem vocês são! Olhem para o que têm!” E só depois ele diz: “Agora eu os exorto, irmãos”.

CHAVES PARA O TEXTO

Apóstolo: “Aquele que é enviado com uma missão”. O apóstolo era escolhido e treinado por Jesus Cristo para proclamar a sua verdade durante os anos de formação da igreja. Em seu uso mais primitivo, o termo se aplicava aos doze discípulos originais escolhidos por Jesus no início de seu ministério terreno para lançar os fundamentos da igreja primitiva. Jesus lhes deu também o poder de realizar curas e de expulsar demônios como sinais ratificadores de sua autoridade divina. Porque Paulo não estava entre os doze apóstolos originais, ele precisava defender seu apostolado. Uma das qualificações era testemunhar o Cristo ressurreto (At 1.22). Paulo explicou à igreja de Corinto que entre sua ressurreição e assunção Jesus “apareceu a Cefas e, depois, aos doze... Depois, foi visto por Tiago, mais tarde, por todos os apóstolos e, afinal, depois de todos, foi visto também por mim” (1Co 15.5-8). Paulo testemunhou o Cristo ressurreto de maneira única enquanto viajava para Damasco para prender os cristãos naquela cidade (At 9). Outras aparições pessoais do Senhor a Paulo estão descritas em Atos 18.9; 22.17-21; 23.11; e 2Coríntios 12.1-4.

Santo: no Novo Testamento o termo “santo” não significa um cristão especialmente piedoso ou dedicado que tenha sido canonizado por um concílio eclesástico. A palavra grega traduzida como “santo” é *hagios*, que significa “colocado à parte” ou “santo”. Todos os crentes são santificados em Cristo Jesus e são santos pelo chamado. Os crentes de Corinto eram *santos* aos olhos de Deus, apesar da vida pecaminosa e da doutrina distorcida. Eram santos porque haviam sido santificados (de *hagiazó*) e colocados à parte do pecado, *feitos* santos em Cristo Jesus.

DESDOBRANDO O TEXTO

Leia 1Coríntios 1.1-9 atentando para as palavras-chave e definições da passagem.

Sóstenes (v. 1) – Provavelmente o secretário de Paulo, um antigo líder da sinagoga em Corinto

que se tornara um irmão em Cristo. Em certa ocasião ele apanhou por ter levado Paulo ao

tribunal em Corinto (At 18.12-17).

graça a vós outros e paz (v. 3) – Paulo usou esta saudação em todas as suas cartas. O significado básico de “graça” é favor; “paz” significa integridade interna e relacionamentos certos com Deus e com os outros como resultado da graça salvadora de Deus.

A propósito da sua graça... dada (v. 4) – Isto olha para o passado, para a salvação deles, quando Deus os justificou com amor e misericórdia não merecidos e não restituíveis, perdendo seus pecados pela obra de seu Filho.

em tudo, fostes enriquecidos nele (v. 5) – No presente o crente tem tudo o que o Senhor tem para dar, e, portanto, tudo o que ele necessita. As duas bênçãos particulares mencionadas aqui estão relacionadas à apresentação da verdade da Palavra de Deus.

palavra (v. 5) – Em relação a falar em nome de Deus, os crentes são capazes de falar quando Deus deseja que o façam porque ele os capacita. A oração busca essa capacidade e a diligência no estudo da Palavra de Deus a auxilia.

todo o conhecimento (v. 5) – Deus proporciona aos crentes todo o conhecimento de que necessitam para falar por ele de modo eficaz (ver 2.9).

testemunho de Cristo... confirmado em vós (v. 6) – Esta é uma referência sobre o momento da salvação quando o evangelho foi ouvido e crido e consolidado no coração. Naquele momento tem lugar a capacitação de que fala o versículo 4, pois o indivíduo se torna um recipiente da graça de Deus.

não vos falte nenhum dom (v. 7) – “Dom”, em grego, refere-se especificamente a “uma dádiva da graça”. Enquanto as bênçãos da palavra e do conhecimento visavam primariamente a evangelização dos perdidos, os dons espirituais (caps. 12–14) edificavam a igreja. Porque esses dons eram dados a cada crente (12.11-12) sem considerar a maturidade ou a espiritualidade, os coríntios, embora pecadores, os tinham em abundância.

a revelação (v. 7) – Paulo contempla a bênção da graça futura. Na segunda vinda do Senhor, toda a sua glória, honra e majestade serão reveladas em brilhante esplendor (Ap 4.11; 5.12), nesse momento todo verdadeiro crente será firmemente estabelecido para sempre como santo e sem pecado, em completa glória e pureza e ressuscitado para viver com Deus no céu para sempre.

Dia do nosso Senhor Jesus Cristo (v. 8) – Ver 5.5. Este se refere à vinda do Senhor para a igreja, ao arrebatamento. Deve ser diferenciado do Dia do Senhor (1Ts 5.2,4; 2Ts 2.2), um termo que se refere ao julgamento dos injustos.

Fiel é Deus (v. 9) – Por causa da promessa soberana e imutável de Deus, os crentes são assegurados de sua graça – passada, presente e futura – e permanecerão salvos, assegurados da futura glória na vinda de Cristo (Ef 5.26-27).

pelo qual fostes chamados (v. 9) – Este chamado, como sempre nas epístolas do Novo Testamento, refere-se ao chamado efetivo que salva (ver nota em Rm 8.30). Deus, que chama para a salvação e para o céu, será fiel para conceder a graça necessária para cumprir aquele chamado.

1) O que Paulo queria dizer quando chamou os crentes de Corinto de *santos*?

(Versículos a considerar: Hb 10.10,14; 2Pe 1.3; Jd 1)

2) Paulo agradeceu a Deus por aspectos específicos da vida dos coríntios?

3) De que maneira os coríntios haviam sido enriquecidos por Cristo?

(Versículos a considerar: 1Co 3.21; Ef 1.3; Cl 2.10; 2Pe 1.3)

4) Como Paulo afirmou que os coríntios seriam capazes de viver como Deus desejava?

CONHECENDO A FUNDO

Paulo com frequência expôs o que significava estar “em Cristo”. Leia Efésios 1.1-14 para maiores esclarecimentos.

ANALISANDO O SIGNIFICADO

5) O que mais essa passagem em Efésios revela sobre os benefícios e bênçãos da graça que recebemos?

6) Como essa passagem enfatiza a fidelidade de Deus?

7) Leia João 14.1-3. Como a promessa da volta de Cristo afetou o ensino de Paulo, sua filosofia de ministério e sua conduta?

(Versículos a considerar: 1Ts 4.13-18; Ap 3.10)

VERDADE PARA HOJE

Como cristãos, uma das mais fortes reprimendas que podemos sentir quando pecamos é sermos lembrados de quem nosso Pai é. E relembarmos nós mesmos de quem somos deveria ser um de nossos mais fortes inibidores do pecado. Recordar nossa posição pode nos levar a melhorar a nossa prática.

REFLETINDO SOBRE O TEXTO

8) O que significa para você ter a Deus como seu Pai?

9) Por quais benefícios “passados” da graça você é mais agradecido?

10) Quais benefícios “presentes” da graça você mais aprecia?

11) Por quais benefícios “futuros” da graça você mais espera?

12) Que coisas específicas você poderia fazer (ou deixar de fazer) durante esta semana para melhor demonstrar sua santidade?

RESPOSTA PESSOAL

Escreva uma reflexão adicional, dúvidas que talvez você tenha, ou uma oração.

NOTAS ADICIONAIS

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

2

A IMPORTÂNCIA DA UNIDADE

1 CORÍNTIOS 1.10-3.23

APROXIMANDO-SE DO TEXTO

Cristãos podem ser “santos”, mas com frequência agem menos do que santamente. Se puder, dê um exemplo ou ilustração pessoal de cada item seguinte:

- uma ocasião em que você viu cristãos romperem a comunhão por causa de questões doutrinárias ou outro problema;
 - uma situação na qual você presenciou partidos opostos resolverem suas diferenças e descobrir unidade.
-
-

Quais são alguns aspectos do evangelho cristão que pareciam tolice para você antes que você cresse em Jesus? Que aspectos parecem tolice para o mundo observador?

O CONTEXTO

A maioria de nós que frequenta a igreja por vários anos tem presenciado ou tem sabido de congregações onde houve uma divisão ou pelo menos uma séria contenda. O problema existe na igreja desde os tempos do Novo Testamento. Os crentes de Corinto deixaram a desejar de muitas maneiras e a primeira coisa pela qual Paulo os chamou à ordem foi a discórdia ou contenda. Contenda é uma realidade na igreja porque o egoísmo e o pecado são realidades nos seres humanos. Por causa de desavenças, o Pai é desonrado, o Filho é envergonhado, seu povo é desmoralizado e desacreditado e o mundo é afastado (despedido) e confirmado na descrença.

Em sua oração sacerdotal Jesus orou para que sua igreja fosse una (Jo 17.11,21-23). Imediatamente após o Pentecostes os novos convertidos, cheios de poder, estavam em perfeita harmonia uns com os outros – compartilhando, regozijando-se, adorando e testemunhando juntos. A unidade deles produziu grandes frutos no ministério uns para com os outros, e no testemunho diante do mundo, glorificando e agradando a Deus.

Deus escolheu as coisas loucas (v. 27) – Deus desdenha a sabedoria humana, não apenas desautorizando-a como meio para conhecê-lo, mas também escolhendo salvar os humildes. Ele não chama para a salvação muitos daqueles a quem o mundo classificaria como sábios, poderosos e nobres (ver Mt 18.3-4). A sabedoria de Deus é revelada aos humildes, aos fracos e aos comuns, isto é, àqueles considerados como nada pela elite, os quais creem em Jesus Cristo como Salvador e Senhor. Deus claramente recebe todo o crédito e toda a glória por levar esses humildes a o conhecerem e às eternas verdades de seu reino celestial. Nenhum pecador salvo pode se orgulhar de ter alcançado salvação por intermédio de seu intelecto (v. 29).

Aquele que se gloria (v. 31) – Citação de Jeremias 9.24.

ostentação de linguagem ou de sabedoria (2.1) – Ver 1.20-22.

crucificado (v. 2) – Embora Paulo tivesse exposto todo o plano de Deus diante da igreja (At 20.27) e tivesse ensinado a Palavra de Deus aos coríntios (At 18.11), o foco de sua pregação e de seu ensino aos não crentes era Jesus Cristo que pagou o preço do pecado na cruz. Até que alguém compreenda e creia no evangelho não há nada mais que se possa dizer-lhe. A pregação da cruz (1.18) era tão dominante na igreja primitiva que os crentes foram acusados de adorar um homem morto.

fraqueza... temor... tremor (v. 3) – Paulo chegou a Corinto depois de haver sido açoitado e aprisionado em Filipos, expulso de Tessalônica e de Bereia, e ridicularizado em Atenas (At 16.22-24; 17.10.13-14.32), portanto ele poderia estar fisicamente enfraquecido. Mas naquela fraqueza ele era muito poderoso (ver os vs. 4-5; 2Co 12.9-10). Não havia nenhum teatro nem técnicas para manipular a resposta das pessoas. Seu medo e tremor eram originados da seriedade de sua missão.

experimentados (v. 6) – Paulo usa a palavra para se referir aos crentes genuínos que foram salvos por Cristo. O autor de Hebreus usa da mesma maneira uma palavra grega semelhante em Hebreus 6.1 e 10.14.

poderosos (v.6) – Aqueles em posição de autoridade.

desta época (v. 6) – Todos os períodos da história humana até a volta do Senhor.

mistério (v. 7) – Este termo não se refere a algo enigmático, mas à verdade conhecida por Deus antes do tempo – verdade que ele tem mantido

em segredo até o tempo apropriado para a sua revelação (ver Mt 13.11 e Ef 3.4, 5).

para a nossa glória (v. 7) – A verdade que Deus estabeleceu antes do tempo e revelou no evangelho é a de que salvará e glorificará os pecadores (ver Ef 3.8-12).

se a tivessem conhecido (v. 8) – A crucificação é a prova de que os poderosos/ líderes religiosos judeus careciam de sabedoria (ver 1º Tm 1.12-13).

como está escrito (v. 9) – Estas palavras de Isaías 64.4, muitas vezes incorretamente tidas como se referindo às maravilhas do céu, referem-se, no entanto, à sabedoria que Deus tem preparado para os crentes. A verdade de Deus não é discernível pelo olho ou o ouvido (evidência objetiva e empírica), nem é descoberta pela mente (conclusões subjetivas e racionais).

Deus no-lo revelou (v. 10) – Pelo Espírito Santo Deus desvendou sua verdade salvadora. Apenas o Espírito foi habilitado porque conhece tudo o que Deus conhece, sendo ele próprio Deus.

no-lo (v. 10) – Assim como os “nós” dos versículos 6 e 7 e dos versículos 12 e 13, Paulo está antes de tudo falando sobre si mesmo e os outros apóstolos e, em certo sentido, dos crentes a quem foi dada a Palavra como registrada pelos apóstolos e seus companheiros que escreveram o Novo Testamento.

nós não temos recebido... e sim (v. 12) – O “nós” refere-se aos apóstolos e outros escritores da Palavra de Deus. O meio foi a inspiração (ver 2º Tm 3.16; 2Pe 1.20-21), pela qual Deus livremente deu o dom da sua Palavra. Foi esse processo de inspiração que transformou os pensamentos espirituais em palavras espirituais (v. 13) que dão vida (ver Mt 4.4).

homem natural (v. 14) – Refere-se ao não convertido a quem faltam a vida e a sabedoria sobrenaturais.

elas se discernem espiritualmente (v. 14) – Pela iluminação da Palavra, o Espírito Santo confere aos seus santos a capacidade de discernir a verdade divina (ver Sl 119.18), a qual o espiritualmente morto é incapaz de compreender (ver Jo 5.37-39). A doutrina da iluminação não significa que compreendemos todas as coisas (ver Dt 29.29), que não precisamos de professores (ver Ef 4.11-12), ou que a compreensão não requiera um trabalho árduo (2º Tm 2.15).

julgado por ninguém (v. 15) – Obviamente os não crentes são capazes de reconhecer as faltas e imperfeições dos cristãos, mas não são capazes de

avaliar sua verdadeira natureza como povo espiritual que tem sido transformado em filhos de Deus (ver 1Jo 3.2).

a mente do Senhor (v. 16) – Citação de Isaías 40.13. A mesma palavra é traduzida como “entendimento” em 14.14-15,19. Aos crentes é permitido, pela Palavra e pelo Espírito, conhecer os pensamentos de seu Senhor (ver 1Co 24.45).

crianças em Cristo (3.1) – A carnalidade daqueles crentes era indicativa da imaturidade deles. Eles não tinham desculpa por não serem maduros uma vez que Paulo insinua que ele deveria poder escrever-lhes como a pessoas maduras, à luz de tudo o que lhes havia ensinado (v. 2).

leite (v. 2) – Não uma referência a certas doutrinas, mas às verdades doutrinárias mais facilmente digeríveis que eram oferecidas a crentes novos.

alimento sólido (v. 2) – Isto se refere aos aspectos mais profundos da doutrina das Escrituras. A diferença não está no tipo de verdade, mas no grau de profundidade. A imaturidade espiritual torna as pessoas incapazes de receber verdades mais ricas.

ciúmes e contendas (v. 3) – A carnalidade produz a atitude de ciúmes, uma forma severa de egoísmo que leva à contendas e às subsequentes divisões.

segundo o homem (v. 3) – À parte da vontade do Espírito, portanto carnal, não espiritual.

Paulo... Apolo (v. 4) – O produto divisório da carnalidade são as facções.

Quem é Apolo? E quem é Paulo? (vs. 5-7) – Uma estimativa humilde, mas acurada dos papéis representados pelos ministros.

O Senhor concedeu... veio de Deus... Deus, que dá (vs. 5-7) – Somente o Senhor pode conceder fé ao espiritualmente ignorante e morto. A salvação é obra da graça de Deus para aquele a quem ele escolhe conceder (ver Ef 2.8-9).

são um (v. 8) – Todos os instrumentos humanos usados por Deus para produzir crescimento espiritual são igualmente considerados e recompensados por sua disposição de serem usados por Deus. Mas toda a glória pertence a Deus, o único que pode salvar. Por esta razão, o favoritismo tolo do versículo 4 e de 1.12 é condenado.

(nós) somos (v. 9) – Paulo, Apolo, Pedro são todos igualmente trabalhadores da lavoura, mas a vida espiritual que brota daquela lavoura é inteiramente produto da graça e do poder de Deus.

edifício de Deus (v. 9) – Paulo muda a imagem da lavoura para a construção (vs. 10-17).

fundamento... prudente construtor (v. 10) – A palavra grega é a raiz do termo *arquitecto*, mas contém a ideia de construtor assim como de projetista. A especialidade de Paulo era projetar e construir fundações espirituais. Ele foi usado por Deus para estabelecer o fundamento para as igrejas da Ásia Menor, Macedônia e Grécia. Outros (como Apolo e Timóteo) construíram as igrejas sobre esses fundamentos. Deus o usou dessa maneira unicamente por sua graça (ver v. 7; 15.20; Rm 15.18).

cada um (v. 10) – Refere-se primeiramente aos evangelistas e pastores docentes.

outro fundamento (v. 11) – Paulo não criou o fundamento, ele apenas o lançou ou assentou pregando a Cristo.

se o que alguém edifica (v. 12) – Em primeiro lugar esta é uma referência a pastores e evangelistas (v. 9), e então a todos os crentes que são chamados para construir a igreja por intermédio de um ministério fiel.

ouro, prata, pedras preciosas (v. 12) – Esta qualidade do material representa o serviço espiritual dedicado para construir a igreja.

madeira, feno, palha (v. 12) – Estes materiais inferiores indicam uma atividade superficial sem nenhum valor eterno. Não se referem a atividades más (ver nota sobre o v. 13).

o Dia (v. 13) – Refere-se ao Dia do julgamento de Cristo.

revelada pelo fogo (v. 13) – O fogo do julgamento de Deus (ver Jó 23.10; Zc 13.9; 1Pe 1.17, 18; Ap 3.18); 2Coríntios 5.10 indica que a madeira, o feno e a palha são coisas sem valor que não suportam o teste do julgamento pelo fogo (ver Cl 2.18).

Se permanecer (v. 14) – Sobreviverá tudo o que foi realizado em seu poder e para sua glória (ver Mt 25.21,23; 2Co 5.9; Fp 3.13-14; 2Tm 4.7-8; Tg 1.12; 1Pe 5.4; Ap 22.12).

permanecer (v. 14) – Este não é um julgamento pelo pecado. Cristo pagou esse preço (Rm 8.1), de modo que nenhum crente jamais será julgado pelo pecado. Isto se refere apenas à determinação da recompensa eterna (ver 4.5, “cada um receberá o seu louvor”).

será salvo (v. 15) – Embora nossas obras possam ser “queimadas”, nenhum crente será tolhido da salvação.

Ninguém se engane (vs. 18, 19) – Aqueles que desonram a igreja e pensam que podem destruí-la por sua sabedoria humana, muito melhor fariam rejeitando essa sabedoria e aceitando a loucura da cruz de Cristo.

se glorie nos homens (v. 21) – Cf. v. 4; e 1.12. Paulo, Apolo, e os outros não recebem qualquer crédito pela construção da igreja.

tudo é vosso (v. 21) – Todos os crentes partilham igualmente das mais valiosas provisões e glórias; a vanglória humana, portanto, é ridícula assim como pecaminosa.

o mundo (v. 22) – Embora o universo esteja agora nas garras de Satanás, ele ainda é a região feita por Deus e concedida por Deus aos cristãos (2Co 4.15; 1Jo 5.19). Entretanto, no reino milenar e por toda a eternidade, os

cristãos possuirão a terra recriada e eterna de uma maneira infinitamente mais completa e rica (Ap 21).

vida (v. 22) – Vida espiritual, eterna.

morte (v. 22) – Morte eterna e espiritual (15.54-57; Fp 1.21-24).

coisas presentes (v. 22) – Tudo aquilo que o cristão tem ou experimenta nesta vida.

futuras (v. 22) – Todas as bênçãos do céu (ver 1Pe 1.3-4).

tudo é vosso (v. 22) – Em Cristo, todas as coisas boas e santas são para a bênção do crente e para a glória de Deus (ver Ef 1.3; 2Pe 1.3).

de Cristo... de Deus (v. 23) – Saber que os crentes pertencem a Cristo e, portanto, uns aos outros, é o maior incentivo à unidade na igreja (6.17; Jo 9.9-10,21-23).

1) Que situações específicas criaram desarmonia na igreja de Corinto?

2) Por que a unidade é tão importante para a igreja? Como Paulo os exortou a buscar a unidade?

(Versículos a considerar: Jo 17.11,20-23; At 2.46-47; Rm 12.5; Ef 4.4-6)

3) Por que Paulo afirma que a sabedoria humana é inadequada para atender as necessidades do mundo? Como ela se compara com a sabedoria de Deus?

(Versículos a considerar: Is 29.14; Rm 1.18-23; Tg 3.13-18)

4) Qual é a mensagem central de Paulo aos Coríntios (2.2)?

5) Qual o papel do Espírito Santo na instauração da unidade entre o povo de Deus?

(Versículos a considerar: Ez 36.25-27; Jo 14.26-27; 1Jo 2.27)

CONHECENDO A FUNDO

Leia Romanos 7.15-23 para aprender mais sobre o ensino de Paulo a respeito da condição humana pecaminosa.

ANALISANDO O SIGNIFICADO

6. Como essa passagem descreve a batalha do cristão com a carne e os desejos carnavais?

7. Leia 2Pedro 1.5-13. O que esses versículos dizem ser necessário para que cresçamos em direção à maturidade (evitando assim sermos como os coríntios imaturos)?

8) Leia 2Coríntios 5.10. Embora o crente não precise temer a condenação no julgamento de Deus, Deus avaliará a vida de cada crente para conceder as recompensas eternas. Como a promessa desse julgamento deveria alterar o modo que você vive hoje?

(Versículos a considerar: 1Co 4.5; 9.24-27; Rm 14.10-12; Ap 22.12)

VERDADE PARA HOJE

Quando a Palavra de Deus não é estabelecida como a verdade suprema, a divisão é inevitável. Isto acontece até mesmo em igrejas evangélicas quando pastores e outros líderes começam a substituir as verdades das Escrituras pelas próprias ideias. A substituição raramente é intencional, mas sempre acontece quando a Bíblia é negligenciada. Uma Bíblia que não é estudada com cuidado não é seguida cuidadosamente. E quando ela não é seguida haverá divisões, porque não haverá uma base comum de crenças e de práticas. Quando a verdade da Escritura não é a única autoridade, as opiniões variadas das pessoas se tornam autoridade.

REFLETINDO SOBRE O TEXTO

9) Que disciplinas espirituais (por exemplo, estudo bíblico, meditação e/ou memorização das Escrituras, jejum, retiro, etc.) você poderia praticar para torná-lo mais sensível à liderança da Palavra e do Espírito de Deus?

10) Explique o que você precisa fazer esta semana para restabelecer um relacionamento estremecido com outro cristão ou grupo de cristãos.

11) Faça uma lista de pessoas em sua vida que ficam mais impressionadas com as palavras de “sabedoria” do que com a verdadeira sabedoria de Deus – isto é, a loucura da cruz. De que maneiras você poderia assumir um papel mais ativo para levá-las a Cristo?

RESPOSTA PESSOAL

Escreva uma reflexão adicional, dúvidas que talvez você tenha, ou uma oração.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

NOTAS ADICIONAIS

[illegible]

APROXIMANDO-SE DO TEXTO

Pense em alguém a quem você descreveria como tendo um coração servidor. O que em sua vida ou atitude o torna um servo?

Liste o nome de uma ou duas pessoas que tenham representado o maior impacto sobre seu crescimento espiritual. Relate uma ou duas qualidades especiais que você admira nelas.

O CONTEXTO

A igreja ocidental de hoje com frequência “escolhe” seus líderes espirituais pelo tamanho de suas igrejas e ministérios. Esse *status* de celebridade é fortalecido se a pessoa faz parte do circuito de conferencistas ou escreveu livros de grande aceitação. A reputação cresce se essa pessoa é videogênico e sabe divertir. A eficiência é muitas vezes determinada pelo montante da renda que o “líder” do ministério recebe, pelo número de estações de TV que divulgam o programa do “líder”, pelo número de cruzadas que o “líder” promove.

Todas essas coisas podem ser indicativo de um ministério sadio que honra a Deus, mas há outros indicadores mais verdadeiros e confiáveis. O Novo Testamento defende o conceito de uma liderança serva, um estilo de liderança melhor encarnado ou personificado por Cristo e melhor exemplificado em sua disposição de humilhar-se a si mesmo e entregar sua vida por seus seguidores.

Uma vez que os crentes imaturos de Corinto estavam enamorados (assim como muitos cristãos modernos também estão) por “personalidades”, isto é, líderes cristãos de grande projeção, Paulo usou a ocasião para colocar em foco a verdadeira natureza e prática de servos santos e piedosos. Ele enfatizou a necessidade de motivações puras e genuína humildade. Servos que honram a Cristo

não apenas são identificados como mordomos (isto é, gerentes) dos mistérios de Deus, mas também como pais espirituais cuidadosos e comprometidos.

O retrato apresentado por Paulo está longe da compreensão típica sobre liderança espiritual. É um retrato que merece a nossa maior atenção e estudo.

CHAVES PARA O TEXTO

Servos de Cristo: a expressão vem do grego *huperetes* e significa literalmente “remadores inferiores”, um termo que indicava originalmente os mais ínfimos escravos das galés, aqueles que remavam no último renque do navio. Eles eram os mais baixos, não invejados e desprezíveis dos escravos. Deste sentido o termo veio a se referir a um subordinado de qualquer tipo, aqueles que estão sob a autoridade de outrem. Paulo, embora um apóstolo, considerava-se como um escravo das galés de seu Senhor, e desejava que todos o considerassem sob essa mesma luz. Nenhum escravo das galés era exaltado sobre outro. Todo escravo detinha a mesma posição – a mais baixa. Eles tinham o trabalho mais árduo, a punição mais cruel e a mais ínfima apreciação e, em geral, a existência mais sem esperança de todos os escravos. Os ministros cristãos são, primeiro e acima de tudo, *servos de Cristo*, subordinados a ele e à sua vontade.

DESDOBRANDO O TEXTO

Leia 1Coríntios 4.1-21, atentando para as palavras-chave e definições da passagem.

nos considerem (v. 1) – Paulo desejava que todos o considerassem, também os seus companheiros ministros, apenas como humilde mensageiro ordenado por Deus (ver 3.9,22).

despenseiros (v. 1) – Paulo define suas responsabilidades como apóstolo usando uma palavra que originalmente se referia a uma pessoa incumbida de e responsável por toda a casa de seu senhor, por exemplo, prédios, campos, finanças, alimento, outros servos, e, às vezes, até pelos filhos do proprietário.

mistérios de Deus (v. 1) – “Mistério” é usado no Novo Testamento para se referir à revelação divina previamente escondida. Ver notas sobre 2.7. Aqui a palavra é usada em seu sentido mais amplo como a verdade de Deus totalmente revelada no Novo Testamento (At 20.20-21,27). Como servo e despenseiro de Deus Paulo devia supervisionar e ministrar toda a verdade das Escrituras.

fiel (v. 2) – A qualidade mais essencial de um servo ou despenseiro é a lealdade obediente ao seu senhor (v. 17; 7.25).

tribunal humano (v. 3) – Paulo não está sendo arrogante nem dizendo que está acima de outros ministros companheiros seus, nem de outros cristãos ou até mesmo de certos não cristãos. O que ele queria dizer é que o veredicto humano sobre sua vida não é o que importava, ainda que fosse o dele próprio.

de nada me argui a consciência (v. 4) – Paulo não tem consciência de nenhum pecado não confessado ou habitual em sua vida, mas sua compreensão é limitada; o veredicto final não é seu.

nem por isso me dou por justificado (v. 4) – A sincera avaliação de Paulo sobre sua própria vida não o isenta de todas as falhas em sua fidelidade.

o Senhor (v. 4) – Ele é o juiz final e o único qualificado para avaliar a obediência e a fidelidade

de qualquer homem (2Tm 2.15). Ver também 2Coríntios 5.9-10.

coisas ocultas das trevas... desígnios dos corações (v. 5) – Estes se referem aos motivos, pensamentos e atitudes interiores as quais apenas Deus pode conhecer. Uma vez que as recompensas finais serão baseadas não apenas no serviço exterior como também na devoção interior (ver 10.31), apenas Deus pode conferir o louvor que cada um merece. Ver notas sobre 3.12-14.

Estas coisas (v. 6) – Paulo está se referindo às analogias que usou para retratar aqueles que ministram para o Senhor, inclusive ele mesmo e Apolo: fazendeiros (3.6-9), construtores (3.10-15), e servos-despenseiros (vs. 1-5).

por vossa causa (v. 6) – A humildade de Paulo expressa a luz do julgamento de Deus sobre os maiores apóstolos e pregadores e foi útil para ensinar aos crentes a não exaltarem nenhum deles (ver Gn 32.10; Jz 6.15; Jo 1.26-27; At 20.19; 2Co 3.5).

o que está escrito (v. 6) – Os fiéis servos de Deus devem ser tratados com respeito apenas dentro dos limites do que é escriturístico (1Ts 5.12; 1Tm 5.17).

se ensoberbeça (v. 6) – Orgulho e arrogância eram os grandes problemas na igreja de Corinto (ver vs. 18-19; 5.2; 8.1; 13.4).

vanglorias (v. 7) – O orgulho é uma fraude, uma vez que tudo o que a pessoa possui vem da mão providencial de Deus.

fartos... ricos... chegastes a reinar (v. 8) – Numa reprimenda severa, Paulo ataca o orgulho falso sugerindo sarcasticamente que aqueles coríntios que estavam satisfeitos consigo mesmos já haviam alcançado grandeza espiritual. Eles eram semelhantes aos de Laodiceia (ver Ap 3.17).

reinar (v. 8) – Entretanto, Paulo genuinamente esperava que esse fosse o tempo da coroação do milênio, de modo que todos pudessem compartilhar da glória do Senhor.

último lugar (v. 9) – A imagem é a de prisioneiros condenados trazidos à arena de Roma para lutar e morrer; os últimos trazidos para o massacre formavam o grande final. Em sua sabedoria soberana e para a sua glória, Deus escolheu exibir figuradamente os apóstolos diante dos homens e dos anjos durante esta época presente como tais espetáculos inúteis e condenados (ver Mt 19.28). Como gladiadores condenados, eles eram ridicularizados, cuspidos, presos e açoitados, contudo Deus glorificou o seu

nome por intermédio deles ao usá-los para construir o seu reino.

loucos... sábios (v. 10) – Outra vez usando sarcasmo, desta vez a respeito de si mesmo, como se estivesse imitando a atitude dos orgulhosos coríntios para com ele mesmo, Paulo os adverte.

com as nossas próprias mãos (v. 12) – Os apóstolos faziam trabalho manual que os gregos, inclusive alguns da igreja de Corinto, consideravam abaixo de sua dignidade e apropriado apenas para escravos. Mas Paulo não se ressentia de qualquer trabalho necessário que fosse preciso para sustentar a pregação do evangelho (ver At 18.3; 20.34).

lixo do mundo (v. 13) – Os apóstolos e os pregadores da igreja primitiva viviam nos níveis mais baixos da sociedade. Enquanto os crentes de Corinto pensavam que eram reis (v. 8), o apóstolo sabia que era um escravo sofredor.

lixo... escória (v. 13) – Isto se refere ao refugo e à escuma raspados de uma vasilha suja ou de uma lata de lixo, figurativamente usado para se referir aos criminosos mais baixos e mais degradados que eram com frequência sacrificados em cerimônias pagãs. Paulo e seus companheiros pregadores eram designados assim – não aos olhos de Deus, mas aos do mundo. Que repreensão para os coríntios orgulhosos e carnaís que se imaginavam no topo enquanto os humildes apóstolos se consideravam na parte inferior!

filhos meus amados (v. 14) – Apesar de sua imaturidade carnal e por vezes odiosa, Paulo sempre olhava para os crentes de Corinto com afeição.

admoestar (v. 14) – Literalmente, “colocar na mente” com o propósito de admoestar e reprovar pressupondo-se que algo está errado e deveria ser corrigido (ver Mt 18.15-20; At 20.31).

milhares de preceptores (v. 15) – Os termos na realidade significam “tutores sem conta”, referindo-se por hipérbole a um número ilimitado de guardiões morais usados para crianças. Somente Paulo era pai espiritual, portanto, ninguém cuidava como ele.

que sejais meus imitadores (v. 16) – Ver 11.1. A exortação é audaciosa, mas justificada. Líderes espirituais devem estabelecer um exemplo de semelhança com Cristo para que outros possam seguir.

Timóteo (v. 17) – Ele havia sido tão fielmente instruído por Paulo que podia ser enviado no lugar do grande apóstolo na confiança de que o representaria perfeitamente.

ensino (v. 17) – Referindo-se à doutrina, não a conselho. Pela própria instrução e exemplo, Timóteo reforçaria as verdades eternas que Paulo lhe havia ensinado;

ensoberbecidos (vs. 18, 19) – Eles eram arrogantes, pensando que nunca teriam de enfrentar Paulo novamente. Mas, se Deus o permitisse, ele estava planejando ir vê-los novamente em pouco tempo. Ele não permitiria que o pecado orgulhoso deles permanecesse sem contestação, para o próprio

bem deles assim como do evangelho. A realidade de quanto poder espiritual eles tinham se tornaria clara nessa confrontação.

palavra... poder (v. 20) – O caráter espiritual é medido não pela magnificência das palavras, mas pelo poder da vida.

vara (v. 21) – Os líderes espirituais necessitam usar a vara de correção se o povo persistir em pecado. O modelo para essa correção é ilustrado e explicado em 5.1-13.

1) Segundo Paulo, que qualidades devem marcar o servo de Cristo?

(Versículos a considerar: Mt 24.45-51; 2Co 1.12; Tt 1.7-9)

2) Qual era a causa da arrogância e da presunção dos coríntios?

3) Como Paulo demonstrou uma preocupação paternal para com os coríntios?

(Versículos a considerar: 2Co 12.14-15; Gl 4.19; 1Ts 2.4-12)

CONHECENDO A FUNDO

As afirmações de Paulo a respeito de ser um servo humilde do evangelho não eram vazias ou sem sentido. Leia 2Coríntios 11.23-28 para compreender o que ele experimentou.

ANALISANDO O SIGNIFICADO

4) Como Paulo descreveu sua vida como apóstolo? Em sua opinião, por que ele teria falado sobre essas coisas?

(Versículos a considerar: 2Co 1.8-9; 4.8-12; 1Ts 2.9; 2Ts 3.7-9)

5) O que essas experiências revelam sobre o coração servicial de Paulo?

6) Leia Filipenses 2.1-8. Por que a humildade é tão indispensável para o povo de Deus?

(Versículos a considerar: Gn 18.27; Êx 3.11; Mt 3.14; Lc 5.8; Ef 3.8; 1Pe 5.6)

VERDADE PARA HOJE

Os ministros cristãos são chamados para servir às pessoas em nome de Cristo; mas não poderão servi-las corretamente a não ser que sirvam corretamente ao seu Senhor. E não poderão servi-lo convenientemente a não ser que se vejam de modo certo: como seus escravos, seus humildes servos. Olhar em primeiro lugar para as necessidades humanas é falhar para com as pessoas assim como falhar para com o Senhor. Um ministro que se empenha tanto em aconselhar e ajudar sua congregação e sua comunidade a ponto de passar pouco tempo com a Palavra, torna-se incapaz de atender as necessidades mais profundas dessas pessoas porque negligenciou seu maior recurso para corretamente reconhecer e adequadamente atender a tais necessidades. Isto normalmente o leva a fazer concessões quanto à verdade de Deus a favor dos desejos humanos. Antes de tudo ele deve ser um servo de Jesus Cristo, “servindo ao Senhor com toda a humildade” (At 20.19). Então, e só então, ele pode servir ao povo da melhor maneira possível.

REFLETINDO SOBRE O TEXTO

7) Que qualidades do caráter de Paulo você mais necessita imitar hoje?

8) Enumere três ou quatro maneiras específicas por meio das quais você pode servir a Cristo servindo aos outros hoje.

9) Você percebe qualquer aspecto de sua vida sobre o qual você se sente orgulhoso ou arrogante e, portanto, precisa da humildade de Cristo?

10) De que modo você pode demonstrar apreciação por seu líder espiritual nesta semana?

RESPOSTA PESSOAL

Escreva uma reflexão adicional, dúvidas que talvez você tenha, ou uma oração.

IMORALIDADE NA IGREJA

1 CORÍNTIOS 5.1–6.20

APROXIMANDO-SE DO TEXTO

Paulo abordou a necessidade de união e de humildade na igreja de Corinto. Agora ele levanta a questão que realmente desejava tratar: pecado sexual. Você alguma vez já fez parte de uma igreja que tenha disciplinado um membro por pecado sexual? Se a resposta for positiva, como o caso foi tratado? Em sua opinião, por que muitas igrejas tendem a afastar-se assustadas dessas questões?

Qual é sua posição a respeito de pureza sexual? Em que você se baseia?

Ao estudar esta lição, peça a Deus novos discernimentos sobre essa área tão importante.

O CONTEXTO

A cidade de Corinto no tempo de Paulo era muito parecida com a sociedade ocidental de nossos dias. As pessoas estavam determinadas a fazer tudo à maneira delas. A permissividade sexual era desmedida, e a igreja também foi afetada. 1Coríntios 5 é devotado ao problema da imoralidade na igreja, mais especificamente à imoralidade sexual. Tão séria quanto a imoralidade em si mesma, foi a tolerância da igreja a esse respeito. A investida de Paulo nesse capítulo é pela disciplina dos membros da igreja que persistiam pecando. Ele apresenta a necessidade, os métodos, a razão e a esfera da disciplina que deveria ser imposta.

Em seguida, Paulo discute a tendência dos coríntios para o litígio. Antes de serem salvos os membros da igreja estavam tão acostumados à discussão, à alteração e a levar uns aos outros diante dos tribunais que trouxeram essas atitudes e hábitos egoístas para a nova vida que gozavam como cristãos. Essa atitude não só era espiritualmente errada como também praticamente desnecessária.

Como muitas pessoas ainda hoje, os cristãos de Corinto racionalizavam seus hábitos e pensamentos pecaminosos. Eram competentes em apresentar razões aparentemente boas para fazer coisas erradas. No final Paulo volta à questão do pecado espiritual e mostra como isto é contrário à verdadeira liberdade que Deus pretende para o seu povo.

CHAVES PARA O TEXTO

Cidade de Corinto: a cidade de Corinto localizava-se no sul da Grécia; era uma província romana da Acaia, cerca de 80 quilômetros a oeste de Atenas. Era a mais importante cidade comercial. Até pelos padrões de sua cultura, Corinto era considerada moralmente corrupta, tanto que se tornou sinônimo de deboche e de depravação moral. “Corintinizar” veio representar imoralidade e deboche grosseiro aos embriagados. O templo de Afrodite, a deusa grega do amor, era o mais preeminente edifício em Corinto. Cerca de mil sacerdotisas, que eram prostitutas “religiosas”, viviam ali e à noite vinham à cidade oferecer seus serviços aos cidadãos e aos visitantes estrangeiros.

DESDOBRANDO O TEXTO

Leia 1 Coríntios 5.1–6.20, atentando para as palavras-chave e definições da passagem.

imoralidade (v. 1) – Este pecado era tão vil que até mesmo os vizinhos pagãos da igreja estavam sem dúvida escandalizados com ele. Os coríntios haviam racionalizado ou minimizado esse pecado, que era do conhecimento geral, embora Paulo houvesse escrito a eles antes a seu respeito (v. 9). A palavra grega para imoralidade é a raiz da palavra portuguesa *pornografia*.

a mulher de seu próprio pai (v. 1) – Isto se refere à madrasta do homem, e ter relações sexuais com ela carregava o mesmo estigma pecaminoso que teria se a relação fosse entre ele e sua mãe natural. No Antigo Testamento o incesto era punido com a morte (Lv 18.29) e era tanto inumum (nem ao menos nomeado) quanto ilegal segundo as leis romanas.

ensoberbecidos (v. 2) – Tão arrogantes e carnaais que desculpavam até mesmo essa iniquidade.

fosse tirado (v. 2) – Lançado fora, como no versículo 7.

já sentencieie (v. 3) – Paulo já havia julgado o pecador e a igreja também precisava fazê-lo.

em nome do Senhor (v. 4) – Consistente com sua pessoa e vontade santas.

reunidos (v. 4) – Esta atitude deve ser tomada quando a igreja se reúne publicamente.

poder (v. 4) – A autoridade está em consideração. A ação contra pecados sem arrependimento na igreja carrega o peso da autoridade do Senhor.

entregue a Satanás (v. 5) – “Entregar” é um termo forte, usado na sentença judicial. Isto é o

mesmo que excomungar um crente professo. Significa colocar essa pessoa fora do alcance das bênçãos do culto e da comunhão cristãos empurrando-a para o domínio de Satanás, para o sistema do mundo.

destruição da carne (v. 5) – Referindo-se ao castigo divino pelo pecado que pode resultar em enfermidade e até em morte (ver notas em 11.29-32).

espírito... salvo (v. 5) – A pessoa não arrependida pode sofrer gravemente sob o julgamento de Deus, mas não será uma influência má na igreja; e com mais possibilidade será salva sob esse julgamento do que sendo tolerada e aceita na igreja.

Dia do Senhor [Jesus] (v. 5) – Este é o tempo em que o Senhor retornará com suas recompensas para o seu povo (ver notas sobre 1.8).

jactância (v. 6) – Não era bom porque o orgulhoso senso de satisfação os cegava para o dever de corrigir o espalhafatoso pecado que devastava a igreja.

fermento (v. 6) – Nas Escrituras é usado para representar influência, na maioria dos casos uma influência má, embora em Mateus 13.33 ele se refira à boa influência do reino do céu (ver Êx 13.3,7).

massa toda (v. 6) – Quando tolerado, o pecado permeará e corromperá toda a igreja local.

Cristo, nosso Cordeiro pascal (v. 7) – Assim como o pão sem fermento simbolizou a libertação do Egito pela Páscoa, assim também a igreja deve ser não fermentada, uma vez que ela foi separada do domínio do pecado e da morte pelo perfeito Cordeiro pascal, o Senhor Jesus Cristo. A igreja deve, portanto, remover tudo o que é pecaminoso para se separar da velha vida, inclusive a influência de membros pecadores dela própria.

celebremos a festa (v. 8) – Em contraste com a festa da Páscoa no Antigo Testamento, celebrada anualmente, os crentes constantemente celebram a festa da nova Páscoa – Jesus Cristo. Assim como os judeus que celebram a Páscoa o fazem com pães não levedados, assim os crentes celebram a Páscoa contínua com vidas não fermentadas.

em carta (v. 9) – Uma carta anterior que Paulo havia escrito à igreja de Corinto instruindo-os a que não se associassem com o imoral (ver v. 11).

impuros deste mundo (v. 10) – Evidentemente a igreja havia interpretado mal o conselho daquela carta e havia deixado de manter contacto com os não salvos do mundo, embora continuasse a tolerar o pecado daqueles dentro da igreja, o que

era ainda mais perigoso para a comunidade. O intento de Deus é que estejamos no mundo como testemunhas.

dizendo-se irmãos (v. 11) – Paulo esclarece sua intenção na carta anterior. Ele esperava que eles se apartassem de todos aqueles que, dizendo-se irmãos, tinham um padrão consistente de pecado.

nem ainda comais (v. 11) – A refeição era um sinal de aceitação e de comunhão naqueles dias.

os de fora (vs. 12, 13) – Paulo nunca pretendeu ser, nem queria que a igreja fosse, juiz dos não crentes fora da igreja, mas sim julgar aqueles de dentro. Aqueles que estão fora devem ser julgados por Deus e evangelizados pelos crentes. Aqueles que pecam no interior da comunidade, a igreja deve expulsar.

Aventura-se (6.1) – Processar outro crente numa corte secular é um ato ousado de desobediência por causa das implicações relacionadas a todo pecado – a desaprovação de Deus.

questão contra outro (v. 1) – A frase em grego era comumente usada em relação a processo judicial (“ir a juízo”).

injustos (v. 1) – Não se refere ao caráter moral dessas pessoas, mas de sua condição espiritual como não salvas.

perante os santos (v. 1) – Os crentes devem resolver suas questões entre si dentro da igreja.

julgar o mundo (v. 2) – Porque os crentes auxiliaram a Cristo no julgamento do mundo no reino milenar, (Ap 3.21), eles estão mais que qualificados com a verdade, o Espírito, os dons, e os recursos que presentemente têm em Cristo para solucionar pequenas questões que surjam entre eles nesta vida presente.

julgar... os anjos (v. 3) – A palavra grega pode significar “lei” ou “governo”. Uma vez que o próprio Senhor julgará os anjos caídos, é possível que isto signifique que nós teremos algum domínio na eternidade sobre os santos anjos. Uma vez que os anjos são “espíritos ministradores” para servir aos santos (Hb 1.14), parece razoável que eles nos servirão na glória.

Entretanto... quando tendes a julgar (v. 4) – Este é um versículo difícil de traduzir, como sugere a grande variedade de versões. Entretanto, o sentido básico é claro: quando cristãos têm questões terrenas e disputas entre si, é inconcebível que se voltem para aqueles menos qualificados (não crentes) para resolver a questão. O crente menos treinado legalmente, que conhece a Palavra

de Deus e é obediente ao Espírito, é muito mais competente para resolver divergências entre os crentes que o mais experimentado não crente, vazio da verdade e do Espírito de Deus.

vergonha (vs. 5, 6) – Tal atitude, como processar um irmão crente, não é apenas uma vergonha pecaminosa (v. 5), mas um completo fracasso em agir obediente e retamente. Cristãos que levam um irmão cristão ao tribunal sofrem derrota moral e perda espiritual até mesmo antes que o caso seja ouvido, e se tornam sujeitos à correção divina (ver Hb 12.3ss.).

Por que não sofreis, antes, o dano? (v. 7) – A resposta implícita é que os coríntios não estavam dispostos a ser incriminados por causa de seu vergonhoso pecado (v. 5) e do fracasso moral (v. 8) que resultaram do egoísmo e de sua disposição em desacreditar a Deus, sua sabedoria, poder e propósito soberano e de prejudicar a igreja e o testemunho do evangelho de Cristo.

injustiça (v. 7) – Os cristãos não têm nenhum direito de insistir em recursos legais diante de tribunais públicos. É muito melhor confiar nos propósitos soberanos de Deus na aflição e perder financeiramente do que ser desobediente e sofrer espiritualmente (ver notas sobre Mt 5.39-40; 18.21-35).

vós mesmos fazeis a injustiça e fazeis o dano (v. 8) – Paulo está se referindo àqueles que processam seus irmãos em Cristo como sendo culpados do mesmo mau procedimento pelo qual estão processando os outros.

nem impuros, nem idólatras (vs. 9-10) – Este catálogo de pecados, embora não exaustivo, representa os tipos principais de pecado moral que caracterizam os não salvos.

nem roubadores herdarão o reino (v. 9) – O reino é a esfera espiritual da salvação onde Deus governa como rei sobre todos aqueles que pertencem a ele pela fé. Todos os crentes estão no reino espiritual, entretanto esperam para entrar em sua completa herança na era porvir. As pessoas que se caracterizam por tais iniquidades não estão salvas (v. 10). Embora os crentes possam cometer, e cometam esses pecados, eles não os caracterizam como um padrão consistente de vida. Quando o fazem, isto demonstra que a pessoa não está no reino de Deus. Crentes maduros que pecam se ressentem do pecado e procuram obter vitória sobre ele.

impuros (v. 9) – Todos os que se entregam à imoralidade sexual, mas particularmente pessoas não casadas.

idólatras (v. 9) – Aqueles que adoram um deus falso ou seguem qualquer sistema religioso falso.

Adúlteros (v. 9) – Pessoas casadas que condescendem com relacionamentos sexuais fora do casamento.

efeminados... sodomitas (v. 9) – Estes termos se referem àqueles que trocam e corrompem os papéis e relacionamentos sexuais normais entre homem e mulher. Travestis, mudança de sexo e outras perversões do gênero estão incluídas (ver Gn 1.27). Eram chamados de sodomitas porque o pecado de relações sexuais entre homens dominava a cidade de Sodoma (Gn 18.20). Esta perversão pecaminosa, qualquer que seja sua forma, é sempre condenada pelas Escrituras (ver Lv 18.22; Rm 1.26-27).

ladrões... avarentos (v. 10) – Ambos são culpados do mesmo pecado básico de ganância ou de cobiça. Aqueles que são cobiçosos desejam o que pertence aos outros; os ladrões na realidade o tomam.

maldizentes (v. 10) – Pessoas que tentam destruir a outros por intermédio de palavras.

avarentos (v. 10) – Trapaceiros e fraudadores que roubam indiretamente tirando vantagem desonesta dos outros para o próprio ganho financeiro.

alguns de vós (v. 11) – Embora nem todos os cristãos sejam culpados de todos aqueles pecados, todo cristão é igualmente um ex-pecador uma vez que Cristo veio para salvar pecadores (ver Mt 9.13). Alguns que costumavam ter aqueles padrões de vida pecaminosa caíam nos mesmos pecados novamente e precisavam ser lembrados de que se tornassem a viver como costumavam, não iriam herdar a salvação eterna porque isto indicaria que eles nunca haviam sido salvos (ver 2Co 5.17).

vós lavastes (v. 11) – Refere-se à nova vida por intermédio da lavagem espiritual e da regeneração (ver Jo 3.3-8; 2Co 5.17).

fostes santificados (v. 11) – Isto resulta num novo comportamento que uma vida transformada sempre produz. O domínio total do pecado é quebrado e substituído por um novo padrão de obediência e de santidade. Embora não seja a perfeição, esta é uma nova direção (ver Rm 6.17-18,22).

justificados (v. 11) – Isto se refere a uma nova posição diante de Deus na qual o cristão é revestido com a justiça de Cristo. Na morte de Cristo os pecados dos crentes foram colocados em sua conta e ele sofreu por eles, de modo que sua

justiça pudesse ser imputada a nós, para que pudéssemos ser abençoados por ela (Rm 3.26; 4.22-25; 2Co 5.21; Fp 3.8-9; 1Pe 3.18).

no Espírito (v. 11) – O Espírito Santo é o agente de transformação da salvação (ver Jo 3.3-5);

Todas as coisas são lícitas... convém (v. 12) – “Todas as coisas são lícitas” pode ter sido um lema dos coríntios. É verdade que não importa que pecados um crente possa cometer, Deus o perdoará (Ef 1.7), mas nem tudo é proveitoso ou benéfico. O preço por abusar da liberdade ou da graça é muito alto. O pecado sempre produz perda.

dominar (v. 12) – O pecado tem poder (Rm 6.14) e nenhum pecado é mais escravizante que o pecado sexual. Embora ele nunca venha a ser o padrão constante na vida de um verdadeiro crente, ele pode ser um hábito recorrente que solapa a alegria, a paz e o proveito, e traz a punição divina e até mesmo a disciplina da igreja (ver 5.1 segs.). O pecado sexual controla, portanto, o crente não deve nunca permitir que o pecado tenha esse controle, mas deve dominá-lo pela força do Senhor (ver nota sobre 9.27). Paulo rejeita categoricamente a noção ímpia de que a liberdade em Cristo dá autorização para pecar (ver Rm 7.6; 8.13,21).

alimentos... estômago (v. 13) – Talvez este tenha sido um provérbio popular para celebrar a ideia de que sexo é puramente biológico, como comer. A influência do dualismo filosófico pode ter contribuído, uma vez que considerava apenas o corpo como sendo mau; portanto, o que se fazia fisicamente não era evitável e era por isso mesmo inconsequente. Porque o relacionamento entre esses dois é puramente biológico e temporal, os coríntios, como muitos de seus amigos pagãos, provavelmente usavam essa analogia para justificar a imoralidade sexual.

o corpo... o Senhor (v. 13) – Paulo rejeita a analogia justificadora e conveniente. Corpos e alimento são relações temporais que perecerão.

membros (v. 15) – O corpo do crente não é apenas para o Senhor aqui e agora (v. 14), mas é do Senhor – uma parte do seu corpo, a igreja (Ef 1.22-23). O corpo do cristão é um templo

espiritual no qual o Espírito de Cristo vive (12.3; Jo 7.38-39; 20.22; At 1.8; Rm 8.9); portanto, quando um crente comete um pecado sexual isto envolve a Cristo com uma prostituta.

Absolutamente, não (v. 15) – Estas palavras traduzem a mais forte negativa grega – “que isto nunca aconteça”.

uma só carne (v. 16) – Paulo apoia seu ponto de vista do versículo anterior apelando para Gênesis 2.24 que define a união sexual entre um homem e uma mulher como “uma carne”. Quando uma pessoa se une a uma meretriz esta é uma experiência de “uma carne”; e neste caso Cristo é espiritualmente unido à meretriz.

um espírito com ele (v. 17) – Enfatizando ainda mais seu ponto de vista, Paulo afirma que todo sexo fora do casamento é pecado, mas relacionamentos ilícitos por parte dos crentes são especialmente repreensíveis, pois profanam a Jesus Cristo, com quem os crentes são um (Jo 15.4,7; 17.20-23). Este argumento deveria tornar esse pecado impensável.

Qualquer pecado... é fora (v. 18) – Há um sentido em que o pecado sexual, mais do que outro, destrói uma pessoa, porque ele é íntimo e envolvente, corruptor no mais profundo da natureza humana. Mas Paulo está provavelmente referindo-se a doenças venéreas, comuns e devastadoras em seus dias tanto quanto hoje. Nenhum pecado tem tanto poder para destruir o corpo, algo que o crente deveria evitar por causa da realidade apresentada nos versículos 19 e 20.

não sois de vós mesmos (v. 19) – O corpo de um cristão pertence ao Senhor (v. 13), é um membro de Cristo (v. 15) e o templo do Espírito Santo. Todo ato de fornicação, adultério, ou qualquer pecado é cometido pelo crente no santuário, o Santo dos Santos onde Deus habita. No Antigo Testamento o sumo sacerdote entrava nesse santo lugar uma vez por ano, e apenas após cuidadosa purificação para não ser morto (Lv 16).

por preço (v. 20) – O sangue precioso de Cristo (ver 1Pe 1.18-19).

glorificai a Deus (v. 20) – O supremo propósito do cristão (10.31).

1) Que tipo precisamente de situação imoral os coríntios permitiram e por quê?

2) Que ordem apostólica Paulo deu à igreja a respeito desse irmão pecador?

(Versículos a considerar: Mt 18.15-18; Ef 5.3; 2Ts 3.6)

3) De acordo com Paulo, a quem a igreja deveria manter em alta conta: crentes ou não crentes? Por quê?

(Versículos a considerar: Mt 5.13-16; At 1.8; Fp 2.14-16)

CONHECENDO A FUNDO

Uma igreja em Tessalônica teve problemas semelhantes com condutas desagradadas. Leia 2 Tessalonicenses 3.6-15 e verifique o que Paulo disse a eles.

ANALISANDO O SIGNIFICADO

4) Que discernimentos adicionais essa passagem mostra em relação à prática de disciplina eclesiástica no Novo Testamento?

(Versículos a considerar: Gl 6.1-2; Pv 27.6)

5) Leia Mateus 5.39, 40. Compare o ensino de Jesus com o conselho de Paulo sobre processos legais entre irmãos.

(Versículos a considerar: 1Jo 3.10-11; Mt 18.21-35)

6) Leia Gálatas 5.1. Como os cristãos podem perder sua liberdade se não forem cuidadosos? Como a tentação e o pecado sexuais podem ser especialmente escravizantes?

(Versículos a considerar: Gl 5.13; Rm 6.1; 7.6; 8.21; Pv 5.3-19; 1Ts 4.3-5)

VERDADE PARA HOJE

Não estamos afirmando que todas as pessoas na igreja devem ser perfeitas, pois isto é impossível. Todos caem em pecado, têm imperfeições e deficiências. De certo modo, a igreja é um hospital para aqueles que sabem que estão doentes. Estes confiaram em Cristo como seu salvador e desejam segui-lo como seu Senhor – para ser aquilo que Deus deseja que eles sejam. Não são aqueles que reconhecem seu pecado e aspiram pela retidão que devem ser colocados fora da comunidade, mas aqueles que, persistentemente e sem arrependimento, continuam numa atitude de pecado sobre o qual já foram aconselhados e avisados. Devemos continuar a amá-los e a orar por eles, para que se arrependam e retornem a uma vida de pureza. Se eles se arrependerem deveremos com alegria perdoá-los e confortá-los e recebê-los de volta à comunhão (2Co 2.7).

REFLETINDO SOBRE O TEXTO

7) Que tipo de garantias você poderia adotar para impedi-lo de tornar-se calejado quanto aos pecados do povo de Deus?

8) Que verdades desta lição você deverá lembrar-se na próxima vez que um irmão pecar contra você?

9) Pense na sua agenda para as duas semanas seguintes. Que situações, se é que existe alguma, poderiam ser especialmente tentadoras do ponto de vista sexual? O que poderia fazê-lo lembrar-se de que “Não sois de vós mesmos... porque fostes comprados por preço”?

RESPOSTA PESSOAL

Escreva uma reflexão adicional, dúvidas que talvez você tenha, ou uma oração.

NOTAS ADICIONAIS

APROXIMANDO-SE DO TEXTO

Em sua opinião, quais são alguns componentes de um casamento saudável e que honra a Deus? Por quê?

Pense num marido e sua esposa que parecem ter um bom casamento. O que você admira nesse relacionamento?

Quais são os aspectos positivos e negativos (na cultura contemporânea) de permanecer solteiro?

O CONTEXTO

Nos Estados Unidos hoje, cerca de um em cada dois casamentos termina em divórcio. A cada ano há quase tantos divórcios quantos casamentos. O amor nos dias atuais é barulhentemente procurado e aclamado, mas não é muito evidente – nem mesmo nos casamentos.

Problemas matrimoniais não são exclusivos dos tempos modernos. Ocorreram ao longo de toda a história e eram incontáveis no Império Romano nos tempos do Novo Testamento. Como com seus muitos outros problemas, muitas das dificuldades matrimoniais, que permeavam a igreja de Corinto, eram reflexo da sociedade pagã e moralmente corrupta na qual viviam e da qual não tinham se separado completamente.

No capítulo 7, Paulo aborda as questões do casamento e do celibato, obviamente respondendo a uma questão proposta pelos confusos e descontentes crentes de Corinto. Alguns desejavam mudar seu *status* matrimonial, outros eram escravos que desejavam ser libertados e ainda outros utilizavam sua liberdade em Cristo para racionalizar seu pecado. Numa resposta geral para tudo isto, Paulo simplesmente repete os princípios básicos de que os cristãos deveriam de boa vontade aceitar sua condição matrimonial e as situações sociais em que Deus os colocara e se contentar em servi-lo ali até que o Senhor os dirigisse para outras situações.

Ele ensina o casamento como a norma para os cristãos. Também lhes apresenta o ensino mais completo de toda a Escritura sobre o celibato. Em suma, Paulo afirma que o celibato é bom, pode ser tentador, é errado para pessoas casadas, é um dom de Deus, mas que não é superior ao casamento.

Esse capítulo dá diretrizes – conselhos sábios e conforto – para cristãos casados com cristãos, assim como para crentes casados com não crentes. Apela por relacionamentos matrimoniais que durem toda a vida. Esse texto, estudado e bem observado, é o perfeito antídoto para o estado deplorável em que se encontra o casamento em nossos dias.

CHAVES PARA O TEXTO

Origem do casamento: casamento é a união de um homem e uma mulher como marido e esposa, o que constitui o fundamento para um lar e uma família. Deus instituiu o casamento quando declarou: “Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea” (Gn 2.18). Assim, Deus moldou uma mulher e a trouxe para o homem. Ao ver a mulher, Adão exclamou: “Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne; chamar-se-á varoa, porquanto do varão foi tomada” (Gn 2.23). Esta passagem também enfatiza a verdade de que “deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne” (Gn 2.24). Isto sugere que o ideal de Deus é que o homem seja marido de uma mulher e que o casamento seja permanente (*Nelson’s New Illustrated Bible Dictionary*).

Divórcio: o divórcio era comum ao redor de todo o mundo antigo, normalmente favorecendo o homem. Assim, a Lei não estabeleceu o divórcio, mas estabeleceu justiça numa prática já existente. Moisés falou sobre um “termo de divórcio” (Dt 24.1). Divórcio é um reconhecimento de que o pecado produz estragos no projeto divino. Paulo fala sobre um parceiro “apartando-se” quando se refere ao divórcio. Quando um cônjuge não crente não consegue tolerar a fé do outro cônjuge e deseja o divórcio, é melhor deixar que isto aconteça com o

objetivo de se preservar a paz na família (ver Rm 12.18). O vínculo do casamento é quebrado apenas pela morte (Rm 7.2), adultério (Mt 19.9), ou por um não crente que se aparta. O casamento é suficientemente importante para que ambos os cônjuges tentem todos os meios disponíveis para preservá-lo quando encontram obstáculos (*What Does the Bible Say About...?*).

DESDOBRANDO O TEXTO

Leia 1 Coríntios 7.1-40, atentando para as palavras-chave e definições da passagem.

é bom (vs. 1-7) – Alguns entenderam que, em razão de todo pecado sexual e das confusões matrimoniais, seria até mesmo mais espiritual ser celibatário. Isto poderia levar algumas pessoas falsamente piedosas a defender o divórcio para ficarem solteiras. Esses versículos dignificam o estado de solteiro desde que seja o celibato, mas de modo nenhum ensinam que o casamento seja um erro, ou seja, inferior.

toque em mulher (v. 1) – Este é um eufemismo judaico para a relação sexual (ver Rt 2.9). Paulo está dizendo que é bom não ter relações sexuais, isto é, ser solteiro e celibatário. Entretanto, não é melhor que o casamento.

impureza (v. 2) – Existe um grande perigo de pecado sexual quando a pessoa é solteira. O casamento é a única provisão de Deus para a realização sexual. Entretanto, o casamento não deveria ser reduzido simplesmente a isto. Paulo tem uma visão muito mais ampla e a desenvolve em Efésios 5.22-23. Lá ele está reforçando a questão do pecado sexual para os que são solteiros.

conceda... o que lhe é devido (v. 3) – Crentes casados não devem privar sexualmente os seus cônjuges. Enquanto o celibato é acertado para o solteiro, ele está errado para o casado. A prática da privação pode ter sido mais comum quando o crente tinha um cônjuge não salvo (para saber mais sobre cônjuges não salvos, veja as notas sobre os vs. 10-17).

poder (v. 4) – Pela aliança do casamento, a cada cônjuge é dado o direito sobre o corpo do outro cônjuge para a satisfação deste.

priveis (v. 5) – Literalmente a expressão diz: “Parem de privar-se um ao outro!” Esta ordem talvez indique que essa forma de privação estava acontecendo entre os crentes, talvez como reação aos pecados grosseiros do passado. Maridos e

esposas podem abster-se temporariamente da atividade sexual, mas somente quando concordarem mutuamente em fazê-lo para dedicar-se à intercessão, como parte do jejum.

novamente, vos ajuntardes (v. 5) – O relacionamento sexual deve ser retomado logo após a interrupção espiritual.

para que Satanás não vos tente (v. 5) – Após o tempo de abstinência acordado entre o casal, o desejo sexual se intensifica e um cônjuge se torna mais vulnerável ao desejo pecaminoso.

concessão (v. 6) – Uma tradução melhor do grego seria “percepção, consciência” ou “ter uma opinião mútua”. Paulo estava consciente das vantagens estabelecidas por Deus de ambas as opções, isto é, do casamento ou de permanecer solteiro, e não estava recomendando o casamento por causa das tentações de estar solteiro. A espiritualidade não está de maneira nenhuma conectada ao *status* marital, embora o casamento seja uma boa dádiva de Deus (ver 1Pe 3.7, a “graça de vida”).

tais como... eu sou (v. 7) – Como uma pessoa solteira, Paulo reconhecia a liberdade e a independência especiais que ele desfrutava para servir a Cristo (ver notas sobre os vs. 32-34). Mas não esperava que todos os crentes fossem solteiros, nem que todos os que eram solteiros permanecessem assim, nem que todos os casados se tornassem celibatários como se fossem solteiros.

tem de Deus... seu dom (v. 7) – Ambos, o permanecer solteiro e o casamento, são dons gratos de Deus.

solteiros... viúvos (v. 8) – “Solteiros” (ou não casados) é um termo grego usado quatro vezes no Novo Testamento, e apenas no texto de 1 Coríntios (ver vs. 11, 32, 34). Este versículo deixa claro que o solteiro (não casado) é diferente do viúvo.

O versículo 11 identifica a divorciada como aquela “que se separa”, e que deve ser distinguida das “viúvas” (vs. 39, 40; solteira por morte) e virgens (vs. 25, 28; que nunca se casaram). Portanto, cada uso de “não casado” (solteiro, na tradução que estamos usando) refere-se àqueles anteriormente casados, presentemente solteiros, mas não viúvos. São os divorciados. É possível que essas pessoas anteriormente casadas desejassem saber se eles ou elas como cristãos poderiam ou deveriam tornar a se casar.

no estado em que também eu vivo (v. 8) – Paulo era possivelmente um viúvo e poderia confirmar aqui seu casamento anterior identificando-se com os não casados e viúvos. Sua primeira sugestão é que eles deveriam permanecer solteiros por causa da liberdade que isto lhes conferiria para servir ao Senhor (vs. 25-27, 32-34).

que se casem (v. 9) – O tempo verbal no grego indica uma ordem, uma vez que a pessoa não consiga viver uma vida feliz e servir ao Senhor eficazmente estando dominada por uma paixão sexual não satisfeita – especialmente naquela sociedade de Corinto.

não eu, mas o Senhor (v. 10) – O que Paulo escreve para esses crentes já havia sido esclarecido por Jesus durante seu ministério terreno (Mt 19.5-8; ver Gn 2.24).

se separe (v. 10) – Esta palavra é usada como sinônimo para divórcio, embora o uso paralelo no versículo 11 torne a repetir o verbo “separar-se”. Aparentemente alguns cristãos sentiam que deveriam divorciar-se de seus cônjuges não salvos para viver como celibatários ou casar-se com um crente.

que não se case (v. 11) – Se um cristão se divorcia de outro cristão, exceto por adultério (ver Mt 5.31-32), nenhum dos cônjuges é livre para casar-se com outra pessoa. Deveriam reconciliar-se ou então permanecer não casados.

Aos mais (v. 12) – Os casos não cobertos pelas instruções dos versículos 10 e 11.

digo eu (v. 12) – Não uma negativa da inspiração ou uma indicação de que Paulo estivesse expressando uma opinião humana, mas simplesmente uma maneira de falar sobre o fato de que Jesus não havia se pronunciado sobre isso e que Deus não dera previamente revelações sobre a questão.

santificado (v. 14) – Isto não se refere à salvação; de outra sorte o cônjuge não seria mencionado como incrédulo. A santificação é matrimonial e familiar, não pessoal ou espiritual, e significa que o parceiro incrédulo é reservado para receber bênçãos temporais porque o outro pertence ao

Senhor. Um cristão no casamento traz bênçãos que se derramam sobre o cônjuge – possivelmente até levando-o à salvação.

filhos... são santos (v. 14) – O cristão não precisa separar-se do não cristão por medo de que o cônjuge não crente possa contaminar os filhos. Deus promete o oposto. Eles seriam impuros se ambos os pais fossem incrédulos, mas a presença de um dos pais crente coloca os filhos sob a bênção e traz proteção sobre eles. A presença de apenas um dos pais cristãos protegerá os filhos de dano espiritual indevido, e eles receberão muitas bênçãos, inclusive muitas vezes a salvação.

que se aparte (v. 15) – Um termo referente a divórcio (ver vs. 10-11).

não fica sujeito à servidão (v. 15) – Quando o vínculo é quebrado, um cristão é livre para casar-se com outro cristão. Ao longo de toda a Escritura, sempre que um divórcio legítimo ocorre, um novo casamento é admitido. Quando o divórcio é permitido, também o é um novo casamento. Por dedução, a permissão para um viúvo se casar novamente (vs. 39-40; Rm 7.3) estende-se a este caso porque o vínculo foi quebrado e não há mais “servidão”.

como sabes (v. 16) – Alguns poderiam ter se sentido relutantes em permitir a saída do cônjuge não crente que desejava partir e estava criando discórdia no lar, pensando que poderiam evangelizá-lo, permanecendo no casamento com o propósito de vê-lo ou vê-la convertido(a). Paulo diz que não existe tal segurança e é melhor divorciar e viver em paz (v. 15), se o cônjuge não crente deseja terminar o casamento por essa razão.

chamado (v. 18) – Como sempre nessas epístolas, este termo se refere ao chamado eficaz de Deus, o chamado que salva.

circunciso... incircunciso (v. 18) – Com judaizantes exigindo que todos os gentios crentes em Cristo fossem circuncidados (Gl 5.1-6), e com alguns judeus cristãos desejando dissociar-se do judaísmo e assim submeter-se a uma cirurgia para tornarem-se não circuncidados (como tratado na literatura rabínica), Paulo necessitava esclarecer a questão dizendo que nenhum dos dois era necessário. Metaforicamente, a noção é de que quando um judeu se torna cristão ele não necessita abdicar de sua identidade racial e cultural para assemelhar-se a um gentio. Da mesma maneira, um gentio não deveria tornar-se culturalmente um judeu (v. 19). Cultura, ordem social e cerimônias externas não têm qualquer significado quanto à vida espiritual. O que importa é fé e obediência.

sendo escravo (v. 21) – Paulo não está aprovando a escravidão, mas sim ensinando que uma pessoa que é escrava ainda é capaz de obedecer e honrar a Cristo (Ef 6.5-8).

Não te preocupes com isso (v. 21) – Na sociedade moderna, isto parece uma ordem pouco sensível para aqueles que erradamente assumem que a liberdade é algum tipo de direito conferido por Deus em vez de uma opção preferível.

liberto do Senhor (v. 22) – Naquilo que é verdadeiramente importante, ninguém é mais livre do que o cristão. Nenhuma escravidão é tão terrível quanto a escravidão do pecado da qual Cristo liberta o crente.

escravo de Cristo (v. 22) – Aqueles que não são escravos, mas livres do ponto de vista social, num sentido espiritual são feitos escravos de Cristo na salvação (Rm 6.22).

preço (v. 23) – O sangue de Cristo (6.20; 1Pe 1.19);

escravos de homens (v. 23) – Isto se refere a uma escravidão pecaminosa, isto é, tornar-se escravo do modo de viver dos homens, do modo de viver do mundo e da carne. Esta é a escravidão com a qual devemos nos preocupar.

não tenho mandamento (v. 25) – Ver nota sobre o versículo 12. A opinião dada aqui não é uma ordem, mas totalmente dependente de um conselho sábio, de permanecer virgem, que é dado inclusive por inspiração do Espírito por um homem fiel.

angustiosa situação presente (v. 26) – Uma calamidade presente e não especificada; talvez Paulo estivesse antecipando as iminentes perseguições romanas que começaram dez anos após esta epístola ter sido escrita.

permanecer assim como está (v. 26) – É difícil para uma pessoa solteira suportar perseguição, mas problemas e dores multiplicam-se para aqueles que estão casados, especialmente se tiverem filhos.

separar-te (v. 27) – O divórcio está em consideração.

se casar, por isso não peca (v. 28) – Casamento é uma opção absolutamente legítima para ambos, para os divorciados (dentro das pressuposições bíblicas; ver o v. 15) e para os solteiros.

angústia na carne (v. 28) – “Angústia” significa literalmente “estar sob pressão”. O casamento pode envolver conflitos, exigências, dificuldades e ajustamentos que o estado de solteiro não apresenta, porque ele pressiona duas pessoas decaídas a viver uma vida de intimidade, isto leva inevitavelmente à “angústia”. Os conflitos do casamento podem suplantam as angústias dos solteiros.

o tempo se abrevia (v. 29) – A vida humana é breve (ver 1Pe 1.24).

como se o não fossem (v. 29) – Isto não ensina que o casamento deixa de ser um vínculo ou não precise mais ser tratado com seriedade, tampouco que deve haver qualquer privação física (vs. 3-5); mas Paulo está ensinando que o casamento não deve reduzir a devoção ao Senhor e o serviço a ele (ver Cl 3.2). Significa que devemos manter a prioridade do eterno (ver v. 31).

utilizam... não usassem (v. 31) – Refere-se ao materialismo comercial normal e aos prazeres que governam o mundo. Os crentes não devem se deixar envolver em empreendimentos terrenos a tal ponto que as questões celestiais se tornem secundárias.

aparência (v. 31) – Isto se refere ao modo de vida, à maneira ou modo de fazer as coisas.

estejais livres de preocupações (vs. 32-33) – Uma pessoa solteira está livre das preocupações a respeito das necessidades terrenas do cônjuge e, portanto, potencialmente mais capaz de colocar-se à parte exclusivamente para o trabalho do Senhor.

coisas do mundo (v. 33) – Questões terrenas relacionadas a um período que passa (v. 31).

como agradar à esposa... ao marido (vs. 33-34) – Aqui está um princípio básico e que se deve almejar – cada um procurando agradar o outro.

tanto a viúva como a virgem... a que se casou (v. 34) – A primeira parte desse versículo é traduzida preferencialmente em alguns manuscritos como: “e assim está dividido. Também a mulher, tanto a viúva quanto a virgem...” Isto é importante porque distingue claramente entre “não casado” e “virgem”, os quais, portanto, não podem ser os mesmos indivíduos. “Virgens” são pessoas solteiras que nunca se casaram, ao passo que “não casados” devem ser solteiros por divórcio. Viúvos é o termo para designar aqueles que ficaram solteiros por morte do cônjuge (ver nota sobre o v. 8).

interesses (v. 35) – Ver notas sobre os versículos 26, 29, 33.

sua filha (v. 36) – Aquela que é filha do homem. Aparentemente, em Corinto, alguns pais, pretendendo devoção ao Senhor, haviam dedicado suas filhas jovens ao Senhor como virgens permanentes.

passar-lhe a flor da idade (v. 36) – Completamente amadurecida como mulher e capaz de gerar filhos.

faça o que quiser (v. 36) – Quando as filhas chegam à idade própria e insistem em casar-se, seus pais são livres para permitir que se casem.

não tendo necessidade (v. 37) – Isto significa que o pai que manteve sua filha como virgem e não está sob constrangimento da filha para que mude seu modo de pensar, faz bem em cumprir o seu desejo de que ela seja singularmente devotada ao Senhor (v. 34). Quanto àqueles que permaneciam solteiros (v. 28), a escolha não se referia a algo certo ou errado.

ligada (v. 39) – A lei de Deus projetou o casamento para toda a vida. Ele é tão permanente

que os discípulos pensaram que seria melhor não casar (ver Mt 19.10).

somente no Senhor (v. 39) – Isto é, livre para casar-se somente com um crente; isto é verdadeiro para todos os crentes que se casam ou tornam a se casar.

também eu tenho o Espírito de Deus (v. 40) – Talvez com um toque de sarcasmo Paulo afirmou que este conselho sábio foi dado pelo Espírito Santo.

1) Que verdades amplas sobre o casamento e o divórcio Paulo ensina nesse capítulo? E sobre o celibato?

(Versículos a considerar: Gn 1.28; 2.18; Mt 19.12)

2) Que instruções específicas Paulo dá àqueles que são casados?

3) Que vantagens os solteiros têm sobre os que são casados?

CONHECENDO A FUNDO

Leia Efésios 5.22-33 para apreciar um belo retrato do casamento.

ANALISANDO O SIGNIFICADO

4) Que outros esclarecimentos essa passagem familiar nos mostra sobre a grandeza e o propósito do casamento cristão?

5) Leia 1Coríntios 10.13. Como a promessa desse versículo se aplica às situações específicas enfrentadas tanto por casados quanto por solteiros?

6) Leia Malaquias 2.16 e Mateus 19.3-12. Diga com suas palavras a razão por que Deus odeia o divórcio.

(Versículos a considerar: Mt 5.31-32)

VERDADE PARA HOJE

O casamento foi instituído por Deus e é a norma para os relacionamentos entre homem e mulher, e uma grande bênção para a humanidade. Mas não é uma exigência para os crentes nem para qualquer pessoa. O ponto principal de Paulo era: se você é solteiro, ótimo; e se você é casado ou vier a se casar, permaneça casado e mantenha relações matrimoniais normais, pois isto vem de Deus. A espiritualidade não é determinada pelo *status* marital.

REFLETINDO SOBRE O TEXTO

7) Que parte ou partes deste estudo sobre casar-se ou continuar solteiro você acha mais estimulante(s)? Mais convincente(s)?

8) Como a advertência de que a vida é breve (v. 29) afeta suas prioridades e decisões hoje?

9. Quer solteiro ou casado, que providências que honram a Deus você pode tomar esta semana para tornar-se menos focalizado nas coisas da terra e mais interessado nas questões celestiais?

10) Como você pode usar seu estado único de vida (casado ou não) para servir e honrar a Deus?

RESPOSTA PESSOAL

Escreva uma reflexão adicional, dúvidas que talvez você tenha, ou uma oração.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

OS LIMITES DA LIBERDADE CRISTÃ

1CORÍNTIOS 8.1–11.1

APROXIMANDO-SE DO TEXTO

Há muitos comportamentos que não são claramente discutidos nem proibidos pelas Escrituras. Nomeie alguns desses comportamentos/attitudes que podem cair nessa área “cinzenta”.

Que parâmetros você usa normalmente para determinar suas decisões nessas áreas?

O CONTEXTO

Durante as últimas gerações, alguns dos mais vigorosos debates entre fundamentalistas e evangélicos têm girado ao redor de práticas questionáveis – práticas que muitos crentes sentem como sendo erradas, mas que não são especificamente mencionadas nas Escrituras. Algumas dessas questões-chave têm sido tomar bebidas alcoólicas, fumar, jogar cartas, usar maquiagem, dançar, praticar esportes aos domingos, estilos de música, e ir ao teatro ou ao cinema. Nos últimos anos, as questões têm variado desde visitar a Disneylândia até jogar na loteria. Uma das razões por que os cristãos têm despendido tanto tempo discutindo essas questões é o fato de que a Bíblia não as proíbe especificamente. Elas não são nem pretas nem brancas, são cinzas. Questões desse tipo numa ocasião ou numa área podem não ser idênticas às de outras épocas ou lugares; mas cada época, cada lugar, já precisou lidar com essas áreas cinzentas da vida cristã.

1Coríntios 8.1–11.1 apresenta as respostas de Paulo para questões que foram apresentadas pelos crentes do primeiro século lutando contra as próprias áreas cinzentas – a prática questionável em Corinto sobre comer alimentos que haviam sido oferecidos aos ídolos.

com Deus, mas debaixo da lei de Jesus Cristo (ver Tg 1.25).

fraco (v. 22) – Ele se curvava para permitir que o evangelho ficasse claro em seu nível mais simples de compreensão, o que Paulo sem dúvida havia feito muitas vezes em seus relacionamentos com os próprios coríntios (ver 2.1-5).

fiz-me tudo... por todos os modos (v. 22) – Dentro dos limites da Palavra de Deus ele não ofenderia os judeus, nem os gentios, nem aqueles fracos no entendimento. Sem mudar as Escrituras ou comprometer a verdade, ele condescenderia nos caminhos que pudessem levar à salvação.

os que correm (v. 24) – Os gregos desfrutavam de dois grandes eventos atléticos, os jogos Olímpicos e os jogos do Istmo, e porque os eventos do Istmo tinham lugar em Corinto, os crentes estavam bem familiarizados com essa analogia de correr para ganhar.

se domina (v. 25) – O autocontrole é indispensável para a vitória.

coroa (v. 25) – Uma coroa de louros dada ao vencedor da corrida (ver 2Tm 4.8).

não sem meta (v. 26) – Quatro vezes ele mencionou seu objetivo de ganhar pessoas para a salvação (vs. 19-22).

golpes no ar (v. 26) – Paulo muda a metáfora para a luta para ilustrar o fato de que ele não era um lutador treinando com um fantasma, apenas movimentando os braços sem nenhum resultado.

esmurro (v. 27) – Derivado de um termo que significa literalmente “golpear debaixo dos olhos”; Paulo derrotou seus impulsos individuais para evitar que estes o impedissem de cumprir sua missão de ganhar almas para Cristo.

desqualificado (v. 27) – Esta é outra metáfora dos jogos atléticos. O competidor que deixasse de cumprir as exigências básicas de treinamento não podia participar de maneira nenhuma, muito menos ter uma oportunidade de ganhar. Paulo pode estar se referindo especialmente aos pecados da carne que desqualificam um homem para pregar e liderar uma igreja, enfatizando particularmente a necessidade de ser inculpável e acima de qualquer acusação na área sexual, uma vez que esse pecado significa uma desqualificação.

Ora... ignoreis (10.1) – Esta transição leva da falta de disciplina e subsequente desqualificação mencionada em 9.27 a uma ilustração disso no antigo Israel.

nostros pais (v. 1) – Paulo está se referindo ao antigo Israel do qual era descendente. Em

particular ele pede aos seus leitores que se lembrem do que aconteceu a Israel no deserto, por causa da liberdade sem controle.

sob a nuvem (v. 1) – Guiados pela presença de Deus como uma nuvem durante o dia e como uma coluna de fogo à noite (ver Êx 13.21).

passaram pelo mar (v. 1) – O Mar Vermelho que abriu para que Israel passasse e se fechou sobre o exército egípcio (ver Êx 14.26-31).

batizados (v. 2) – Israel foi imerso, não no mar, mas “em Moisés”, indicando sua unidade ou solidariedade com ele como seu líder.

manjar espiritual... fonte (vs. 3, 4) – Alimento real providenciado pelo poder espiritual de Deus (ver Êx 17.6).

pedra espiritual (v. 4) – Os judeus tinham uma lenda que dizia que a rocha que Moisés feriu os acompanhara ao longo de sua peregrinação no deserto fornecendo-lhes água. Paulo diz que eles têm uma pedra que fornece tudo o que eles necessitam, mas essa pedra é Cristo. Rocha (*petra*) se refere a um penhasco maciço, não simplesmente a uma pedra grande ou um penedo, significando o Messias pré-encarnado (Cristo), que protegeu e sustentou o seu povo.

não se agradou (v. 5) – Esta é uma declaração atenuada. Por causa da extrema desobediência de Israel, Deus permitiu que apenas dois homens de todos os que originalmente deixaram o Egito (Josué e Calebe) entrassem na terra prometida; todos os outros morreram no deserto, inclusive Moisés e Arão, que foram desqualificados para entrar na terra (Nm 20.8-12, 24).

exemplos para nós (v. 6) – Eles morreram no deserto por causa de seu fracasso na disciplina pessoal e consequente indulgência quanto a qualquer desejo (ver nota sobre 9.27). Quatro pecados principais os caracterizaram: idolatria (v. 7); imoralidade sexual (v. 8); colocar o Senhor à prova (v. 9); e murmuração (v. 10).

Idólatras (v. 7) – Os israelitas tinham acabado de sair do Egito quando se envolveram num culto idólatra. Êxodo 32 registra a história (o v. 6 é citado aqui). Cerca de três mil foram executados por instigar uma orgia imoral no Sinai (Êx 32.28).

divertir-se (v. 7) – Um eufemismo para relações sexuais vulgares que se seguiam a uma festança exagerada.

vinte e três mil (v. 8) – Tendo acabado de citar Êxodo 32 versículo 7, este, com toda a probabilidade, também se refere ao incidente de Êxodo 32, e não ao incidente de Sitim em

Números 25 (contra a referência do texto). Aparentemente, três mil foram mortos pelos levitas (Êx 32.28), e vinte mil morreram com a praga (Êx 32.35).

Não ponhamos o Senhor à prova (v. 9) – Números 21 registra essa história do povo questionando a bondade e o plano daquele que os dirigia pelo deserto, o Protetor e Provedor, a Rocha espiritual, Cristo pré-encarnado (ver nota sobre o v. 4).

exterminador (v. 10) – Este incidente é registrado em Números 16.3-41. O mesmo anjo que havia matado os primogênitos dos egípcios (Êx 12.23), os setenta mil homens por causa do censo de Davi (2Sm 24.15-16) e todo o exército assírio que estava cercando Jerusalém (2Cr 32.21).

os fins dos séculos (v. 11) – O tempo do Messias; os últimos dias da história da redenção antes do reino messiânico.

que pensa estar em pé (v. 12) – A Bíblia está cheia de exemplos de confiança excessiva (ver Jr 3-5; Is 37.36-38; Ap 3.1-3, 17).

tentação (v. 13) – Ver Mateus 6.13.

humana (v. 13) – Uma palavra grega que significa “aquilo que é humano”.

cálice da bênção (v. 16) – O nome dado ao terceiro cálice durante a festa da Páscoa. Na última Páscoa com seus discípulos, Jesus usou o terceiro cálice como símbolo de seu sangue derramado pelo pecado. Aquele cálice veio a ser o utilizado para instituir a Ceia do Senhor. Ele separou o cálice como símbolo da bênção da salvação antes de passá-lo aos doze.

sangue de Cristo (v. 16) – Uma frase vívida usada para representar a morte sacrificial de Cristo e a obra completa de redenção; ver Atos 20.28; Romanos 3.25; Efésios 1.7; Colossenses 1.20; 1Pedro 1.19; 1João 1.7; Apocalipse 1.5.

o pão (v. 16) – Este simbolizava o corpo do Senhor assim como o cálice simbolizava o seu

sangue. Ambos apontam para a sua morte como um sacrifício pela salvação dos homens.

somos unicamente um pão (v. 17) – Isto se refere ao pão da comunhão como símbolo do corpo de Cristo dado por todos os que creem. Uma vez que todos participamos desse corpo, nós somos um (ver nota sobre 6.17).

Considerai o Israel (v. 18) – Nos sacrifícios do Antigo Testamento, a oferta era a favor de todos os que comiam (ver Lv 7.15-18). Por intermédio desse ato, o povo era identificado com a oferta afirmando sua devoção a Deus ao qual ela era oferecida. Assim, o povo era identificado com a oferta e afirmava sua devoção a Deus, a quem a oferta era feita. Paulo então mostrava como um sacrifício feito a um ídolo (vs. 7, 14) identificava o ofertante com ele. É completamente contraditório que crentes participem de tais cultos (v. 21).

zelos (v. 22) – Deus não tolera qualquer competição e não permitirá que a idolatria prossiga sem punição (Dt 32.21; Jr 25.6, 9; ver 1Co 11.30).

edificam (v. 23) – Edificar na doutrina cristã (ver 8.1; 14.3-4, 26; At 20.32; 2Co 12.19; Ef 4.12; 2Tm 3.16-17).

do Senhor é a terra (v. 26) – Citando o Salmo 24.1, Paulo declara que os crentes, embora não participem de cerimônias idólatras (ver notas sobre os vs. 18-20), não devem hesitar em comprar e comer a carne que tenha sido usada em tais cerimônias.

comei de tudo (v. 27) – Para não ofender o não crente.

julgada a minha liberdade pela consciência alheia (v. 29) – Ofender a um irmão mais fraco com a nossa liberdade fará que a pessoa ofendida nos condene.

glória (v. 31) – A liberdade cristã, como todo comportamento, deve ser conduzida para a honra de Deus.

1) Que situações específicas da igreja de Corinto Paulo está abordando aqui?

2. Que conselho Paulo dá aos crentes de Corinto sobre alimentos sacrificados aos ídolos (8.4-13)?

(Versículos a considerar: Mc 7.15; At 10.10-16; 1Tm 4.1-5)

3. Quando um cristão, ou cristã, deve voluntariamente limitar sua liberdade?

4. O que levou Paulo a estar tão atento em viver uma vida disciplinada (9.27)?

(Versículos a considerar: Sl 101.6; 1Tm 3.1-7; Tito 1.6-9)

5) Em sua opinião, por que Paulo escreveu palavras tão fortes sobre a idolatria para aqueles que eram crentes?

(Versículos a considerar: At 17.29; Rm 1.20-23; Gl 5.19-21; Ap 21.8; 22.14-15)

CONHECENDO A FUNDO

Para aprender mais sobre como respeitar e amar os cristãos que pensam de modo diferente leia Romanos 14.1-13.

ANALISANDO O SIGNIFICADO

6) Por que Paulo diz para não julgarmos uns aos outros?

7) Como essa passagem amplia sua compreensão sobre como os cristãos devem responder às “áreas cinzentas” da vida?

8) Leia Êxodo 32.1-5, 25-35. O que esse incidente histórico ao qual Paulo se refere (10.7, 8) nos diz a respeito da santidade de Deus e acerca da necessidade de que seu povo lute por santidade? O que ele nos diz sobre confiança exagerada?

(Versículos a considerar: Pv 16.18; Lc 22.33-34, 54-62; Mc 14.38; Hb 12.3-4)

9) Leia Isaías 43.7. Por que Deus nos criou e qual o nosso propósito na terra? Como este conhecimento deveria afetar nossas atividades e decisões diárias?

(Versículos a considerar: Êx 9.16; 14.17-18; Sl 29.1-2; Cl 1.16)

VERDADE PARA HOJE

Deus é desonrado quando qualquer pessoa peca, mas é especialmente desonrado quando seu próprio povo peca. Porque ele nos honrou especialmente por intermédio de sua graça perdoadora, nós, de modo muito específico, o desonramos com nosso pecado. Quando, por justiça, é forçado a nos castigar, ele é mais uma vez desonrado pelos incrédulos que o acusam, como fizeram as nações ao redor de Israel e de Judá, dizendo que ele nem sequer cuidava de seu próprio povo. O pecado de qualquer tipo rouba a glória de Deus. Da mesma maneira, Deus é especialmente honrado e glorificado quando seu povo é fiel e obediente. Assim como nossos pecados trazem descrédito à sua honra, assim também nossa obediência amorosa reflete em sua honra. Quando resistimos e abandonamos o pecado, glorificamos o nosso Pai celestial. E quando de boa vontade usamos nossa liberdade cristã em seu nome e para o bem de seus outros filhos, nós o glorificamos ainda mais.

REFLETINDO SOBRE O TEXTO

10) Pensando sobre sua vida, quais seriam algumas atitudes ou hábitos que você talvez precisasse restringir (para não ofender a um irmão ou irmã)? Coloque por escrito.

11) Que promessas das Escrituras você necessita guardar com destaque em sua mente enquanto, durante esta semana, lutar contra a tentação naquelas áreas específicas?

12) Em sua opinião, o que significa glorificar a Deus em sua vida diária? Anote uma ou duas maneiras práticas por meio das quais você vive para a glória de Deus.

RESPOSTA PESSOAL

Escreva uma reflexão adicional, dúvidas que talvez você tenha, ou uma oração.

APROXIMANDO-SE DO TEXTO

Continuando sua exposição sobre como nos relacionamos uns com os outros, Paulo fala sobre os papéis de homens e mulheres na igreja. Como você tem encarado o fato de que os papéis femininos mudaram desde sua infância?

Como você responderia à acusação de que a igreja humilha as mulheres e as deixa em um *status* de segunda classe?

Quais são algumas áreas a respeito das quais sua igreja pode ser vista como “politicamente incorreta” pela sociedade moderna?

O CONTEXTO

O papel das mulheres tem se tornado um campo de batalha na sociedade durante as últimas décadas. A luta pelos direitos femininos deslocou-se para um extremo feminismo que ameaça o futuro. Em nossos dias, os esforços do inimigo começaram com a sociedade secular e se transferiram de volta para a igreja, que com tanta frequência se contamina com as doenças do mundo e adota o espírito do século. Alguns líderes e autores, em nome do cristianismo, têm ido tão longe a ponto de ensinar princípios que tentam redefinir ou mesmo alterar verdades bíblicas para acomodá-las aos padrões do pensamento contemporâneo do mundo. Para tanto, sem dúvida, tiveram de acreditar que Paulo, Pedro e outros autores das Escrituras adicionaram algumas de suas próprias opiniões à verdade revelada de Deus ou que os apóstolos algumas

vezes ensinaram costumes culturalmente determinados em vez de padrões divinamente revelados. Quando assume esta abordagem, o homem deve decidir por si mesmo quais partes das Escrituras são reveladas e quais não o são – fazendo-se juiz da Palavra de Deus. Satanás febrilmente tenta perturbar a ordem divina por todos os meios possíveis e um modo fundamental é perverter os papéis e relacionamentos entre homem e mulher.

A igreja de Corinto enfrentou problemas semelhantes e pediu o conselho de Paulo a respeito da questão da submissão feminina. Paulo respondeu que não há distinção entre homem e mulher no que diz respeito à dignidade pessoal, ao intelecto ou à espiritualidade (ver Gl 3.28). Entretanto, a mulher apenas vive segundo a ordem de Deus, submetendo-se à autoridade de seu marido, afirma Paulo por intermédio de vários pontos: 1) o padrão da Trindade; 2) o projeto divino do masculino e do feminino; 3) a ordem da criação; 4) o propósito da mulher em relação ao homem; 5) a consideração aos anjos; 6) as características da fisiologia natural.

CHAVES PARA O TEXTO

O papel da mulher: o papel subordinado da mulher não é resultado da queda como uma corrupção cultural e chauvinista do projeto perfeito de Deus; ao contrário, Deus estabeleceu seu papel como parte de sua criação original (1Tm 2.13). Deus fez a mulher após o homem para ser sua auxiliar competente. Na realidade, a queda corrobora o plano divino da criação. Por natureza Eva não estava qualificada para assumir a posição de responsabilidade última. Deixando a proteção de Adão e usurpando sua liderança, ela se fez vulnerável e caiu confirmando assim quão importante era para ela permanecer sob a proteção e a liderança de seu marido. Adão, então, violou seu papel de liderança, seguiu a Eva em seu pecado e mergulhou a raça humana em pecado – tudo relacionado à violação do plano de Deus para os papéis de cada sexo.

O uso do véu: dentro da cultura de Corinto, a cabeça coberta da mulher enquanto estivesse ministrando ou orando simbolizava um relacionamento de submissão ao seu marido. O apóstolo não estabelece uma lei absoluta no sentido de que as mulheres usassem véu ou cobrissem suas cabeças em todas as igrejas o tempo todo. Ao contrário, ele afirma que os símbolos dos papéis divinamente estabelecidos para homem e mulher devem ser genuinamente honrados em cada cultura. Como no caso da carne oferecida aos ídolos (caps. 8–9), não há nada inerentemente espiritual sobre usar ou não usar o véu. O maior interesse de Deus está no coração da pessoa e nos motivos por trás de suas ações. Uma atitude que resulta da rebelião do coração contra a ordem de Deus é claramente errada.

DESDOBRANDO O TEXTO

Leia 1 Coríntios 11.2-16, atentando para as palavras-chave e definições da passagem.

tradições (v. 2) – No sentido estrito usado aqui, o termo é um sinônimo para Palavra de Deus. O Novo Testamento, às vezes, usa a palavra num sentido negativo, referindo-se a ideias ou práticas humanas, especialmente aquelas que conflitam com as Escrituras.

Cristo (v. 3) – Cristo é o cabeça da igreja como seu Salvador e Senhor (ver Ef 4.15). É também Senhor sobre todos os não crentes. Algum dia todos reconhecerão a sua autoridade (ver Fp 2.10-11).

homem (v. 3) – O homem tem autoridade sobre a mulher na ordem básica da criação (ver os vs. 8-9; ver Is 3.12; Ef 5.22-33).

Deus (v. 3) – Cristo nunca foi de maneira nenhuma inferior ao Pai em essência, mas em sua encarnação ele voluntariamente submeteu-se à vontade do Pai em humilde obediência.

coberta, desonra (v. 4) – Literalmente “pendendo da cabeça”, é provavelmente uma referência aos homens que usavam uma cobertura sobre a cabeça, que parece ter sido um costume local. Os judeus começaram a usar cobertura sobre a cabeça no século quarto d.C., embora alguns provavelmente já a estivessem usando desde os tempos do Novo Testamento. Aparentemente os homens de Corinto estavam fazendo o mesmo, e Paulo informa a eles que isto é uma desgraça. Paulo não está estabelecendo uma lei universal vinda de Deus, mas reconhecendo um costume local que refletia um princípio divino. Naquela sociedade a cabeça descoberta do homem era um sinal de sua autoridade sobre sua mulher, a qual deveria ter sua cabeça coberta. Para um homem, cobrir a cabeça era sugerir uma reversão dos papéis estabelecidos.

mulher... que ora ou profetiza (v. 5) – Paulo dá diretrizes claras no sentido de que as mulheres não devem dirigir nem falar durante os serviços de culto da igreja, mas podem orar e proclamar a verdade para não crentes, assim como ensinar às crianças e a outras mulheres. Sempre e em qualquer lugar as mulheres devem orar e proclamar a Palavra de modo apropriado, isto é, devem agir assim mantendo a distinção apropriada entre elas e os homens.

desonra a sua própria cabeça (v. 5) – “Cabeça” pode se referir à sua própria pessoa desonrada pela

recusa em se conformar com os símbolos reconhecidos de submissão, ou ao seu marido, que é desonrado pelo comportamento dela.

vergonhoso... rapar-se (v. 6) – Naqueles dias, apenas uma prostituta ou uma feminista raparia a sua cabeça. Se uma mulher cristã rejeitasse o véu que, naquela cultura simbolizava sua submissão, ela poderia muito bem rapar sua cabeça – a vergonha era semelhante.

imagem e glória de Deus (v. 7) – Embora o homem e a mulher tenham sido ambos criados à imagem de Deus (Gn 1.27), o papel do homem reflete de maneira singular a glória de Deus. De modo semelhante a Deus, o homem recebe uma esfera de soberania como o governador terreno da ordem criada por Deus.

a mulher é a glória do homem (vs. 7, 8) – Assim como o homem traz autoridade delegada a ele por Deus, assim também a mulher traz autoridade delegada a ela por Deus por intermédio de seu marido. O homem veio de Deus, a mulher veio do homem (ver Gn 2.9-23; 1 Tm 2.11-13).

anjos (v. 10) – As mulheres devem ser submissas usando o símbolo de autoridade para não ofender a essas criaturas santas e submissas que vigiam a igreja (ver Mt 18.10; Ef 3.9-10), que estavam presentes na criação (Jó 38.4, 7), quando Deus designou a ordem de autoridade para os homens e as mulheres.

todavia, nem a mulher é independente do homem, nem o homem, independente da mulher (vs. 11-12) – Todos os crentes, homens e mulheres, são iguais no Senhor e complementares na obra do Senhor. Seus papéis são diferentes em função e em relacionamentos, não em espiritualidade ou importância (ver Gl 3.28).

é próprio (v. 13) – À parte da ordem apostólica, Paulo na realidade perguntou: “Não é autoevidente que as mulheres deveriam usar véu?”.

natureza (vs. 14-15) – O termo pode transmitir a ideia de uma consciência humana básica, isto é, de um senso inato daquilo que é normal e certo. O hormônio masculino, a testosterona, apressa a perda de cabelo nos homens. O estrogênio faz que o cabelo da mulher cresça mais e durante mais tempo. Raramente a mulher é calva, não importa qual seja sua idade. Isto se reflete psicologicamente,

na maioria das culturas, no costume de cabelos mais longos para a mulher. Deus deu à mulher o cabelo como um véu para mostrar ternura, delicadeza e beleza.

não temos tal costume (v. 16) – Nem o Senhor, nem os apóstolos, nem a igreja permitiriam uma rebelião feminina. As mulheres devem manter seus cabelos distintivamente femininos, e, quando o costume exige, deveriam usar véu.

1) Que práticas específicas de culto Paulo aborda nessa passagem?

2) Paulo usa a expressão “cabeça de” para indicar superioridade/inferioridade, ou ele a usa para sugerir autoridade baseada no projeto de Deus? Como você pode saber?

(Versículos a considerar: Ef 1.22-23; Cl 1.18; 1Pe 3.7).

3) A submissão voluntária de Cristo ao Pai serve como um exemplo de como nunca é humilhante viver os nossos papéis apontados por Deus?

(Versículos a considerar: Jo 4.34; 5.30; 6.38; 1Co 3.23; 15.24-28; Fp 2.3-11)

4) De que modo os homens representam a glória e a imagem de Deus? Como as mulheres representam a glória dos homens? O que Paulo usa como fundamentação para este argumento?

(Versículos a considerar: Gn 1.27; 2.7, 21-22).

CONHECENDO A FUNDO

Para maior compreensão sobre o ensino de Paulo, leia 1Timóteo 2.11-15.

ANALISANDO O SIGNIFICADO

5) O que diz essa passagem sobre a ordem da criação e os papéis distintos de homens e mulheres?

6) Leia Tito 2.3-4. Que posição de ensino o Novo Testamento permite às mulheres?

7) Leia Gálatas 3.28. Resuma o que Paulo diz aqui sobre a igualdade dos gêneros em Cristo.

VERDADE PARA HOJE

Temendo que os homens abusem de sua autoridade sobre as mulheres, Paulo relembra a eles de sua igualdade e dependência mútuas. A autoridade do homem foi dada por Deus para ser usada para os propósitos de Deus e à sua maneira. O homem como uma criatura parceira não tem nenhuma superioridade inata em relação às mulheres e não tem nenhum direito de usar sua autoridade de modo tirânico e egoísta. O chauvinismo masculino é tão pouco bíblico quanto o feminismo. Ambos são desvios do plano de Deus. Longe de oprimir as mulheres, a igreja tem sido o maior libertador delas.

Nas sociedades grega e romana, a maioria das mulheres era pouco mais que escrava, posse de seus maridos, os quais, com frequência, compravam e comerciavam suas mulheres à vontade. Foi em grande parte por causa desse tratamento desumano que o feminismo tornou-se popular no Império Romano. Em muitas comunidades judaicas a situação da mulher não era melhor. O divórcio tinha se tornado fácil e lugar-comum, mas era quase que unicamente uma prerrogativa do homem. Alguns homens judeus tinham a mulher numa estima tão baixa que formularam uma oração popular na qual agradeciam a Deus por não terem nascido escravos, gentios ou mulheres.

Mas em Cristo todos os crentes, homens e mulheres, estão no Senhor e são iguais no Senhor. No trabalho do Mestre as mulheres são tão importantes quanto os homens. O papel delas é diferente em função e relacionamentos, mas não em espiritualidade ou importância. Homens e mulheres são complementares em todos os aspectos da vida, mas particularmente no trabalho do Senhor os dois funcionam juntos como um par divinamente ordenado. Servem um ao outro e servem um com o outro. As mulheres são iguais aos homens no mundo, na igreja e diante de Deus. Esta é a graciosa e sábia harmonia e equilíbrio de Deus – diferença nos papéis e igualdade em natureza, trabalho, espírito e como pessoa. Ele criou a ambos para os seus propósitos gloriosos.

REFLETINDO SOBRE O TEXTO

8) Quais são algumas maneiras pelas quais as verdades dessa passagem poderiam ser (e muitas vezes o são) mal compreendidas e/ou distorcidas?

9) Em que situações específicas é mais difícil para você submeter-se a uma autoridade ordenada por Deus? Por quê?

10) Como você pode ajudar a promover práticas de culto em sua igreja local que sejam saudáveis, bíblicas e que honrem a Deus?

RESPOSTA PESSOAL

Escreva uma reflexão adicional, dúvidas que talvez você tenha, ou uma oração.

NOTAS ADICIONAIS

8

A CEIA DO SENHOR

1 CORÍNTIOS 11.17-34

APROXIMANDO-SE DO TEXTO

Sua igreja promove jantares informais, jantares de quarta-feira à noite ou festas de ação de graças, etc.? Como são essas ocasiões?

Pense sobre sua experiência. Qual foi a mais significativa celebração da Ceia do Senhor de que você participou? O que tornou essa ocasião em particular tão especial?

O CONTEXTO

Por intermédio de instrução e de exemplo, Cristo instituiu duas ordenanças (sacramentos): batismo e comunhão. A passagem diante de nós deixa claro que Paulo foi obediente ao estabelecer essas ordenanças na igreja de Corinto e que os crentes daquela igreja celebravam regularmente a Ceia do Senhor.

A igreja primitiva desenvolveu várias refeições comunitárias especiais que se tornaram conhecidas como festas de fraternidade (Jd 12) e que normalmente terminavam com a celebração da comunhão. Essas refeições congregacionais davam ênfase à comunhão, à afeição e ao cuidado mútuo entre os crentes. A ênfase na união levou rapidamente à celebração da realização unificadora do Salvador na cruz.

A igreja de Corinto seguiu esse costume, mas eles transformaram essas refeições numa festança de glotonaria e de bebedeira. Além disto, crentes abastados traziam comida e bebida abundantes para si mesmos, mas se recusavam a repartir, deixando que os irmãos mais pobres voltassem com fome.

Assim, quando essa refeição estava associada ao pão e ao cálice da comunhão, ela se transformava numa flagrante profanação da santa ordenança.

Ao convocar os coríntios à santidade em sua observância da Ceia do Senhor, Paulo discute a perversão que existia, o propósito do Senhor para ela, e sua adequada preparação.

CHAVES PARA O TEXTO

Ceia do Senhor: a prática ritual, normalmente durante um serviço de culto, na qual os cristãos participam do pão e do vinho (ou suco de uva) com o propósito de relembrar a pessoa de Cristo, receber o fortalecimento que vem dele e rededicar-se à sua causa. É um dos dois sacramentos ou ordenanças instituídos por Cristo para serem observados por sua igreja até que ele volte.

O termo “Ceia do Senhor” é usado somente em 1Coríntios 11.20. A prática é também conhecida como Comunhão (1Co 10.16), a Mesa do Senhor (1Co 10.21), e Eucaristia (da palavra grega para “dar graças”; Lc 22.17, 19; 1Co 11.24). A expressão “partir o pão” (At 2.42) provavelmente se refere ao recebimento da Ceia do Senhor com uma refeição comum conhecida como Festa da Fraternidade (2Pe 2.13; Jd 12). A instituição da Ceia do Senhor teve lugar na noite anterior à morte de Jesus, numa refeição comumente conhecida como “Última Ceia”. Embora haja um considerável debate sobre a questão, a Última Ceia provavelmente foi a refeição da Páscoa judaica, instituída por Deus pela primeira vez nos dias de Moisés (*Nelson's New Illustrated Bible Dictionary*).

DESDOBRANDO O TEXTO

Leia 1Coríntios 11.17-34, atentando para as palavras-chave e definições da passagem.

pior (v. 17) – Um termo comparativo grego que se refere ao mal moral.

divisões (v. 18) – A igreja estava dilacerada por dissensões.

aprovados... conhecidos (v. 19) – As facções revelaram quem passara no teste da pureza e da genuinidade espiritual.

não é a ceia do Senhor que comeis (v. 20) – A festa de fraternidade e a celebração da Comunhão tinham se tornado tão pervertidas que se transformaram numa zombaria pecaminosa e egoísta. Não poderiam dizer legitimamente que era algo devotado ao Senhor, uma vez que não o honravam.

Não tendes, porventura, casas onde comer e beber? (vs. 21-22) – Se eles pretendiam regalar-se egoistamente poderiam muito bem ter ficado em casa.

o que também vos entreguei (vs. 23-26) – Embora a informação não fosse nova para os coríntios, porque Paulo a havia “entregue” anteriormente, ela é uma importante advertência.

Essa descrição da última ceia de Cristo com seus discípulos é uma das mais bonitas de toda a Escritura, no entanto foi dada em meio a uma forte repreensão contra o egoísmo carnal. Se essa carta foi escrita antes de qualquer dos evangelhos, como muitos dos estudiosos conservadores acreditam, então a instrução de Paulo foi o primeiro registro bíblico da instituição da Ceia do Senhor – dada diretamente do Senhor e não por intermédio de outro apóstolo ou evangelista (ver Gl 1.10-12).

dado (v. 24) – Há pouca evidência nos manuscritos de que a palavra *quebrado* esteja incluída.

nova aliança no meu sangue (v. 25) – A velha aliança era praticada repetidamente por intermédio do sangue de animais oferecido pelos homens; mas a nova aliança foi ratificada uma vez por todas pela morte de Cristo.

em memória de mim (v. 25) – Jesus transformou o terceiro cálice da Páscoa num cálice de lembrança de sua oferta (ver nota sobre 10.16).

anunciais (v. 26) – O evangelho é apresentado por meio do serviço da comunhão à medida que os elementos são explicados. Eles apontam para a encarnação física, morte sacrificial, ressurreição e reino vindouro de Cristo.

indignamente (vs. 27,29) – Isto é, ritualisticamente, indiferentemente, com um coração não arrependido, um espírito de amargura, ou qualquer atitude ímpia.

réu (v. 27) – Comparecer à Mesa do Senhor apegado ao pecado não somente desonra a cerimônia, mas também desonra o corpo e o sangue de Cristo tratando de modo superficial seu sacrifício gracioso por nós. É necessário colocarmos todo o pecado diante do Senhor (v. 28), e então participar de modo a não escarnecer do sacrifício pelo pecado permanecendo nele;

juízo (v. 29) – Isto é, castigo.

sem discernir o corpo (v. 29) – Quando os crentes não avaliam propriamente a santidade da celebração da comunhão, eles tratam com indiferença o próprio Senhor – sua vida, sofrimento e morte.

dormem (v. 30) – Em outras palavras, que estão mortos. Ver nota sobre 15.18. A ofensa foi tão séria que Deus pôs fim à vida dos piores ofensores, um modo extremo, mas eficiente de purificação da igreja.

somos disciplinados (v. 32) – Os crentes são protegidos de serem entregues ao inferno não apenas por decreto divino, mas por intervenção divina. O Senhor disciplina para levar o seu povo de volta ao comportamento justo e honrado e até mesmo envia morte a alguns na igreja (v. 30) para levá-los antes que venham a ser condenados.

1) Como os coríntios corromperam a Ceia do Senhor?

2) Que verdades fundamentais sobre a Ceia do Senhor Paulo ensina nessa passagem? Qual é o propósito desse ensino?

3) Faça um resumo das solenes instruções dadas por Paulo aos cristãos de Corinto sobre o preparo para participar da Ceia do Senhor.

4. Paulo fala de comunhão como memória (lembrança). Que tipo de coisas os cristãos deveriam relembrar quando participassem da Ceia do Senhor?

CONHECENDO A FUNDO

O Antigo Testamento muitas vezes lança luz sobre o ensino do Novo Testamento. Para compreender alguns antecedentes a respeito do simbolismo da Ceia do Senhor leia Êxodo 12.1-14.

ANALISANDO O SIGNIFICADO

5) Como Jesus transformou a celebração da Páscoa judaica num símbolo de muito maior significância?

(Versículos a considerar: Mt 26.26-30; Mc 14.22-26; Lc 22.17-20)

6) Leia Atos 2.42-47. Em quê a igreja de Corinto diferia da igreja descrita em Atos?

7) Leia Hebreus 9.28. Como o sacrifício de Cristo que inaugurou a nova aliança (o que é celebrado na Comunhão) difere dos sacrifícios da velha aliança?

VERDADE PARA HOJE

Sempre que uma pessoa se achega à Ceia do Senhor deve examinar-se. Antes de participar, devemos fazer um completo autoexame, auscultando honestamente os nossos corações a respeito de qualquer coisa que não deveria estar lá, peneirando todo o mal. Nossos motivos, nossas atitudes para com o

Senhor e sua Palavra, para com o seu povo e para com o próprio serviço da Comunhão, tudo deve passar por um escrutínio pessoal perante o Senhor. A mesa, assim, torna-se um lugar especial para a purificação da igreja. Esta é uma aplicação vital da comunhão.

REFLETINDO SOBRE O TEXTO

8) Quão importante é a Ceia do Senhor para você? Como este estudo mudou a maneira que você encara essa ordenança?

9) Que instruções você daria a uma criança antes que ela tome a comunhão pela primeira vez?

10) Como você pretende se preparar espiritualmente antes de participar da Ceia do Senhor na próxima vez?

RESPOSTA PESSOAL

Escreva uma reflexão adicional, dúvidas que talvez você tenha, ou uma oração.

This image shows a single page of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

APROXIMANDO-SE DO TEXTO

Paulo muda de assunto em sua carta e agora discorre sobre os maravilhosos dons que Deus concede aos seus filhos. Quais são alguns de seus dons, atributos ou habilidades pessoais?

De que maneira esses dons são úteis no lar, no trabalho e na igreja?

O livro de 1Coríntios nos oferece uma definição maravilhosa de amor. Entre as pessoas que você conhece, quem seria a pessoa mais amorosa? Por quê?

O CONTEXTO

Talvez nenhuma área de doutrina bíblica tenha sido tão mal compreendida e abusada, mesmo entre os evangélicos, do que aquela que trata dos dons espirituais. No entanto, nenhuma área doutrinária é tão importante para a saúde e a eficácia espiritual da igreja. À parte do fortalecimento direto do Espírito Santo, nada é mais vital para o crente do que o ministério de seus dons espirituais, seus talentos conferidos por Deus para o serviço cristão.

A igreja de Corinto, assim como muitas das igrejas de hoje, foi seriamente afetada por falsificações, assim como por incompreensão e mau uso dos dons espirituais.

Alguns dos crentes de Corinto reconheceram o problema e os capítulos 12–14 de 1Coríntios continuam a responder as questões sobre as quais eles escreveram a Paulo. A julgar pelo ensino do apóstolo nessa seção, as questões

devem ter incluído indagações como: O que são dons espirituais? Quantos dons existem? Todos os crentes os têm? Como uma pessoa pode saber que dom ou quais dons ela possui? Que importância os dons têm para a vida individual do cristão e para a vida da igreja? O que é o batismo do Espírito Santo e como isto se relaciona com os dons espirituais? Todos os dons são conferidos para todas as circunstâncias e etapas da vida da igreja, ou alguns são dados por um propósito especial e para um tempo limitado? Os dons podem ser falsificados, e, neste caso, como os crentes podem distinguir os verdadeiros dos falsos? Essas e muitas outras questões Paulo responde cuidadosamente.

No capítulo 13, Paulo escreve sobre a causa que está na raiz do abuso imaturo dos dons espirituais por parte dos coríntios – o fracasso em amar. Ao longo de toda a História, parece que a igreja tem sentido dificuldade em amar os outros. Assim, esse sublime capítulo – do ponto de vista literário, provavelmente a passagem mais notável que Paulo jamais escreveu – estabelece a atitude e a atmosfera apropriadas para o exercício dos dons espirituais na igreja.

CHAVES PARA O TEXTO

Dons espirituais: a palavra grega para *espiritual* quer dizer literalmente “pertencente ao Espírito”, referindo-se àquilo que tem qualidades ou características espirituais ou está sob alguma forma de controle espiritual. Dons espirituais são capacitações divinas para o ministério que o Espírito Santo concede em certa medida para todos os crentes. Eles devem estar completamente sob o controle do Espírito e devem ser usados para a edificação da igreja para a glória de Cristo. Devem ser diferenciados de experiências místicas chamadas “êxtase” (sobrenaturais, comunhão sensual com uma divindade) e “entusiasmo” (adivinhação, sonhos, revelações, visões) que eram encontrados nas religiões pagãs de Corinto. A palavra *dom* (*dádiva*) vem da palavra grega *charisma* e significa essencialmente “dádiva graciosa” ou “dádiva espontânea” e, em dezesseis das dezessete vezes que aparece no Novo Testamento, é relacionada a Deus como o Doador.

Amor: a palavra utilizada aqui, *agape*, embora pouco empregada na literatura grega antiga, é comum no Novo Testamento. O amor *agape* expressa em primeiro lugar um amor baseado na vontade das pessoas, não em suas emoções. O Senhor incorpora o exemplo mais sublime de *agape* em seu autossacrifício de amor por pecadores perdidos (Rm 5.8-10). Ele tomou o pecado humano sobre si mesmo e entregou a própria vida para que os homens pudessem ser redimidos de seu pecado e herdar a vida eterna. Eles devem, portanto, ser imitadores de seu grande amor, em novidade e poder do Espírito Santo, que os capacita a demonstrar o amor divino.

DESDOBRANDO O TEXTO

Leia 1 Coríntios 12.1–14.40, atentando para as palavras-chave e definições da passagem.

gentios (v. 2) – Isto é, pagãos, não cristãos.

deixáveis conduzir-vos (v. 2) – Inacreditavelmente, alguns membros da igreja estavam imitando certas práticas dramáticas e bizarras das religiões de mistério com as quais haviam estado anteriormente envolvidos. A prática do êxtase, considerado como sendo a mais alta expressão da experiência religiosa, envolvia uma suposta interação sobrenatural com a divindade, induzida por intermédio de cantos e cerimônias hipnóticas frenéticas. A prática muitas vezes incluía bebedeiras (ver Ef 5.18) e orgias sexuais, às quais os devotos propositadamente se submetiam para serem levados a um pecado grosseiro.

Anátema (v. 3) – Esta é a mais severa forma de condenação. Alguns dos coríntios eram carnisais e entregues a êxtases que eram controlados por demônios. Nesta condição, eles, na realidade, alegavam estar profetizando ou ensinando no Espírito, enquanto diabolicamente blasfemavam o nome do Senhor a quem supostamente estavam adorando. Os coríntios estavam julgando o uso dos dons com base na experiência, não no conteúdo. Satanás sempre ataca a pessoa de Cristo. É possível que o blasfemador de Cristo fosse um gentio alegando ser cristão, mas professando uma filosofia de que toda matéria era má, inclusive o Jesus humano (isto é, pré-*gnosticismo*). Ele ou ela talvez dissesse que o espírito de Cristo deixara o Jesus humano antes de sua morte e, portanto, Jesus havia morrido uma morte amaldiçoada como um mero homem.

Senhor Jesus (v. 3) – Cf. Atos 2.36; Romanos 10.9-10; Filipenses 2.9-11. A validade de qualquer palavra dita é determinada por sua veracidade. Se aquele que fala afirma o senhorio de Jesus, é verdade vinda do Espírito Santo. O que a pessoa crê e afirma a respeito de Jesus Cristo é o teste para se saber se ela fala pelo Espírito Santo, que sempre encaminha a pessoa para o senhorio de Cristo (ver 2.8-14; 1Jo 5.6-8).

dons (v. 4) – Estas categorias de dádivas não são talentos, capacidades ou habilidades naturais como aquelas possuídas tanto por crentes quanto por não crentes. Elas são soberana e sobrenaturalmente concedidas pelo Espírito Santo

a todos os crentes (vs. 7,11), capacitando-os a edificarem-se espiritualmente uns aos outros de modo eficaz e assim honrar o Senhor. As variedades de dons se dividem em dois tipos gerais: de palavra e de serviço (ver vs. 8-10). Os dons de palavra ou verbais (profecia, conhecimento, sabedoria, ensino e exortação) e os dons de serviço, não verbais (liderança, ajuda, dádiva, misericórdia, fé e discernimento) são todos dons permanentes que estarão em operação ao longo da era ou período da igreja. O propósito deles é edificar a igreja e glorificar a Deus. A lista apresentada aqui e em Romanos 12.3-8 é melhor compreendida como representativa de categoria de dons à qual o Espírito Santo recorre para conceder a cada crente qualquer tipo ou combinação de tipos à sua escolha (v. 11). Do ponto de vista de categoria, alguns crentes podem ter dons semelhantes aos de outros, mas eles são todos pessoalmente únicos à medida que o Espírito ajusta cada dom da graça ao indivíduo. Milagres, curas, línguas e interpretação de línguas foram dons limitados ao período apostólico e, portanto, cessaram. O propósito era autenticar os apóstolos e sua mensagem como verdadeira Palavra de Deus até que a Palavra escrita de Deus fosse completada e se tornasse autoautenticada. Ver notas sobre os versículos 9, 10.

diversidade nos serviços... diversidade nas realizações (vs. 5-6) – O Senhor dá aos crentes arenas específicas de ministério nas quais cumprir seus dons e provê o poder necessário para ativá-los e executá-los (ver Rm 12.6).

manifestação do Espírito (v. 7) – Não importa qual seja o dom, o ministério ou a realização, todos os dons espirituais vêm do Espírito Santo. Eles o fazem conhecido, compreendido e evidente na igreja e no mundo, beneficiando espiritualmente todos aqueles que recebem o seu ministério.

a palavra da sabedoria (v. 8) – “Palavra” indica um dom de expressar-se, de eloquência (ver nota sobre o v. 4; ver 1Pe 4.11). No Novo Testamento, sabedoria refere-se mais à capacidade de compreender a Palavra de Deus e a sua vontade e aplicá-la cuidadosamente à compreensão da vida (ver Mt 11.19; Mc 6.2; Lc 7.35; At 6.10; Tg 1.5; 2Pe 3.15).

a *palavra do conhecimento* (v. 8) – Este dom pode ter sido de revelação no primeiro século, mas hoje se refere à capacidade de compreender e falar a verdade de Deus, com discernimento dos mistérios de sua Palavra, que não podem ser conhecidos à parte da revelação de Deus (Rm 16.25; Ef 3.3; Cl 1.26; ver 13.2). O conhecimento se concentra em apreender o sentido da verdade; a sabedoria enfatiza a convicção e a conduta prática que a aplica.

fé (v. 9) – Diferente da fé salvadora ou da fé perseverante, ambas as quais todos os crentes têm, esse dom é exercitado em oração persistente e perseverança na intercessão, com uma forte confiança em Deus em meio a circunstâncias difíceis (ver Mt 17.20).

dons de curar (v. 9) – Um dom assinalador temporário utilizado por Cristo (Mt 8.16-17), pelos apóstolos (Mt 10.1), pelos setenta (Lc 10.1), e alguns associados dos apóstolos, como Felipe (At 8.5-7). Essa capacidade era identificada como um dom pertencente aos apóstolos (ver 2Co 12.12). Embora os cristãos hoje não tenham o dom de cura, Deus certamente ainda ouve e responde as orações sinceras de seus filhos. Algumas pessoas creem que as curas deveriam ser comuns e esperadas em todas as épocas, mas não é este o caso. Curas físicas foram muito raras ao longo de todo o período do Antigo Testamento. Apenas algumas foram registradas. Antes da vinda de Cristo nunca houve uma ocasião em que as curas tivessem sido comuns. Apenas durante a sua vida e a vida dos apóstolos houve uma genuína explosão de curas. Isto por causa da necessidade especial de dar crédito ao Messias e autenticar os primeiros milagres do evangelho. Tratar as curas como algo normal seria o mesmo que tratar a chegada do Salvador como algo normal. Esse dom pertencida aos dons assinaladores para a era apostólica unicamente. O dom de cura nunca foi usado somente para trazer cura física para o povo. Paulo era doente, mas nunca se curou a si mesmo nem pediu que outra pessoa o curasse. Seu amigo Epafrodito quase morreu (Fp 2.27) e Paulo não o curou. Deus interveio. Quando Timóteo esteve doente, Paulo não o curou, mas lhe recomendou que tomasse um pouco de vinho (1Tm 5.23). Paulo deixou Trófilo “doente em Mileto” (2Tm 4.20). Curas não eram a norma diária no ministério de Paulo, mas ocorreram quando ele entrou numa região nova, por exemplo, em Malta, onde o evangelho e seu pregador necessitavam de autenticação (ver At 28.8-9). Aquela foi a primeira

menção de cura desde que o coxo fora curado em Listra (At 14.9) em conexão com a chegada de Paulo e do evangelho àquele lugar. Antes disto, a cura mais próxima havia sido realizada por Pedro em Atos 9.34 e a ressurreição de Tabita em 9.41, para que o povo cresse no evangelho que Pedro pregava (9.42).

milagres (v. 10) – Este dom assinalador temporário tinha como finalidade a realização de atos divinos contrários à natureza, de modo que não havia explicação para o ato, exceto de que havia sido realizado pelo poder de Deus. Isto também serviu para autenticar Cristo e os pregadores apostólicos do evangelho. João 2.11 registra que Jesus fez seu primeiro milagre em Caná da Galileia para “manifestar sua glória”, e não para melhorar a festa (verifique o propósito de João para registrar os milagres de Jesus neste evangelho, 20.30-31). Atos 2.22 afirma que Jesus fez milagres para “atestar” que Deus estava trabalhando por intermédio dele de tal modo que o povo creeria nele como Senhor e Salvador. Jesus realizou milagres e curou apenas durante os três anos de seu ministério, nunca nos trinta anos anteriores. Seus milagres começaram quando seu ministério teve início. Embora Jesus tenha feito milagres relacionados à natureza (fez vinho, multiplicou o alimento, andou sobre a água com Pedro, subiu ao céu), nenhum apóstolo jamais foi mencionado como tendo realizado um milagre na esfera da natureza. Que milagres os apóstolos fizeram? A resposta está na palavra *milagre*, significando “poder”, e muitas vezes se relaciona à expulsão de demônios (Lc 4.36; 6.18; 9.42). Foi precisamente esse poder que o Senhor deu aos discípulos (Lc 9.1; 10.17-19; ver também At 6.8; 8.7; 13.6-12).

profecia (v. 10) – O sentido do termo é simplesmente o de “anunciar” ou “proclamar publicamente” ao qual a conotação de predição foi acrescentada durante a Idade Média. Desde a conclusão das Escrituras, a profecia não tem sido um meio de nova revelação, mas é limitada à proclamação daquilo que já foi revelado na Palavra escrita. Mesmo os profetas bíblicos eram pregadores, proclamadores da verdade de Deus tanto por revelação quanto por reiteração. Os profetas do Antigo Testamento como Isaias, Jeremias e Ezequiel passaram a vida proclamando a Palavra de Deus. Apenas uma quantidade comparativamente pequena daquilo que eles pregaram está registrada na Bíblia como revelação direta de Deus. Eles devem ter continuamente repetido e enfatizado novamente aquelas verdades,

como os pregadores de hoje repetem, explicam e tornam a enfatizar a Palavra de Deus nas Escrituras. A melhor definição para esse dom é dada em 14.3. A importância desse dom é estabelecida em 14.1,39. Sua supremacia sobre outros dons, especialmente línguas, é o tema do capítulo 14.

discernimento de espíritos (v. 10) – Satanás é o grande enganador (Jo 8.44) e seus demônios falsificam a mensagem e o trabalho de Deus. Cristãos com o dom do discernimento têm a capacidade conferida por Deus de reconhecer espíritos mentirosos e identificar doutrinas errôneas e enganosas (ver At 17.11; 1Jo 4.1). Paulo exemplificou o uso desse dom em Atos 16.16-18, assim como Pedro o havia exercitado em Atos 5.3. Quando não foi exercido na igreja de Corinto, uma grave distorção da verdade ocorreu (ver v. 3; 14.29). Embora sua utilização tenha sofrido modificação desde os tempos apostólicos (em razão do fechamento do cânon das Escrituras), ainda é essencial que haja na igreja pessoas que saibam discernir. Elas são guardiãs, sentinelas que protegem a igreja das mentiras demoníacas, doutrinas falsas, cultos perversos e elementos carnisais. Assim como o exercício de dons de conhecimento, de sabedoria, de pregação e de ensino exige um estudo diligente da Palavra, o mesmo é necessário para o discernimento.

línguas... capacidade para interpretá-las (v. 10) – Este dom assinalador temporário, usando palavras normais para expressar-se numa língua estrangeira e então traduzindo-as, à semelhança dos outros (milagres, curas), tinha como propósito a autenticação da verdade e daqueles que a pregavam. Esse dom verdadeiro foi claramente identificado em Atos 2.5-12 como línguas que validavam o evangelho como divino. Entretanto, por causa de sua falsificação na cultura, foi desproporcionalmente exaltado e seriamente usado abusivamente em Corinto. Aqui, Paulo o identifica, mas ao longo de todo o capítulo 14 ele o discute em detalhes.

um só e o mesmo Espírito (v. 11) – Ao mesmo tempo em que enfatiza a diversidade dos dons (vs. 4-11), Paulo enfatiza também a fonte única como sendo o Espírito (ver os vs. 4-6,8-9). Esta é a quinta menção neste capítulo, apontando a fonte dos dons como sendo o Espírito Santo. Isso sublinha o fato de que os dons não são algo que devamos procurar obter; mas sim a serem recebidos do Espírito “como lhe apraz”. É somente ele que “opera”, ou ativa (v. 6), todos os dons conforme ele próprio escolhe.

corpo... membros (v. 12) – Paulo usa o corpo humano como uma analogia (ver 10.17) da unidade da igreja em Cristo. Desse ponto em diante, até o versículo 27, ele usa a palavra “corpo” dezoito vezes (ver Rm 12.5; Ef 1.23; 4.4,12,16; Cl 1.18).

batizados (v. 13) – A igreja, isto é, o corpo espiritual de Cristo, é formada à medida que crentes são inundados por Cristo com o Espírito Santo. Cristo é aquele que batiza, que inunda cada crente com o Espírito em uma unidade com todos os outros crentes. Paulo não está escrevendo sobre batismo com água. Este sinal externo representa a união do crente com Cristo em sua morte e ressurreição (ver Rm 6.3-5). De modo semelhante, todos os crentes também são imersos no corpo de Cristo por meio do Espírito Santo. O objetivo de Paulo é enfatizar a união dos crentes. Não pode haver nenhum crente que não tenha sido batizado pelo Espírito, nem pode haver mais de um batismo do Espírito, ou toda questão da união no corpo de Cristo seria deturpada. Todos os crentes foram batizados pelo Espírito, portanto, todos pertencem a um só corpo. Esta não é uma experiência a ser solicitada, mas uma realidade a ser reconhecida (ver At 11.15-17).

beber de um só Espírito (v. 13) – Na salvação, todos os crentes não só se tornam membros plenos do corpo de Cristo como também o Espírito é colocado no interior de cada um (Rm 8.9; ver 6.19; Cl 2.10; 2Pe 1.3-4). Não há nenhuma necessidade (nem provisão divina) para algo como uma segunda bênção, uma experiência triunfalista de uma vida mais profunda ou uma fórmula que assegure uma espiritualidade instantaneamente aumentada (ver Jo 3.34). A provisão da salvação que recebemos de Cristo é perfeita e requer apenas obediência e confiança naquilo que já nos foi dado (Hb 10.14).

Não precisamos (v. 21) – Enquanto alguns em Corinto se lastimavam pelo fato de não possuírem os dons mais preeminentes (ver nota sobre os vs. 14-20), aqueles que os tinham menosprezavam os que tinham dons menos preeminentes e mais discretos. O “olho” e a “cabeça”, que são mais claramente visíveis, e o foco de tudo o que une as pessoas umas às outras, representam as pessoas com dons públicos. Estes superestimavam de tal maneira sua própria importância que desdenhavam daqueles que consideravam como menos capacitados ou de menos significância. Eles eram aparentemente indiferentes (“Não precisamos”) e autossuficientes.

estabeleceu Deus (vs. 28-30) – Novamente enfatizando a soberania de Deus (ver os vs. 7, 11, 18), Paulo ilustra a individualidade e a unidade do corpo repetindo as categorias representativas de ministérios, chamados e número de dons.

apóstolos... profetas (v. 28) – O propósito destes era: (1) estabelecer o fundamento da igreja (Ef 2.20); (2) receber e declarar a revelação da Palavra de Deus (At 11.28; 21.10-11; Ef 3.5); e (3) confirmar essa Palavra por intermédio de sinais, maravilhas e milagres (2Co 12.12; ver At 8.6-7; Hb 2.3-4). O termo “apóstolos” se refere primariamente àqueles doze escolhidos por nosso Senhor mais Paulo e Matias (At 1.26). Num segundo lugar, outros serviram como mensageiros da igreja: Barnabé (At 14.14), Silas e Timóteo (1Ts 2.6), e outros (Rm 16.7; 2Co 8.23; Fp 2.25). Os apóstolos de Cristo foram a fonte da doutrina da igreja (At 2.42); os apóstolos da igreja (2Co 8.23) foram os seus primeiros líderes. “Profetas” eram homens especialmente dotados nas igrejas locais, que pregavam a Palavra de Deus (At 11.21-28; 13.1). Qualquer mensagem pregada por um profeta deveria ser julgada pela palavra dos apóstolos (ver nota sobre 14.36-37).

mestres (v. 28) – Poderia ser o mesmo que pastores docentes (ver Ef 4.11), mas provavelmente o termo poderia ser ampliado para incluir todos aqueles que eram dotados para o ensino na igreja local, quer tivessem o ofício de pastor quer não.

milagres... dons de curar... línguas (v. 28) – Ver notas sobre os versículos 9, 10.

socorros, governos (v. 28) – Estes dons menos públicos estavam misturados às manifestações mais públicas do Espírito para mostrar sua vital necessidade (v. 22). “Socorros” é a capacidade para o serviço; na realidade o dom do ministério (“serviço”) em Romanos 12.7 está na mesma categoria. “Governos” significa liderança. A palavra vem do grego, significando “pilotar um navio” (At 27.11), e se refere a alguém que pode dirigir ministérios da igreja eficiente e eficazmente.

procurai, com zelo (v. 31) – Dentro deste contexto, esta expressão não pode significar que os crentes devessem desejar os dons mais preeminentes, sendo que todo o capítulo está tão somente demonstrando o fato de que eles tinham estado pecaminosamente agindo exatamente dessa maneira. Aspirar dons por razões egoístas está errado, uma vez que eles são soberanamente concedidos por Deus, segundo a sua vontade (vs. 7, 11, 18, 28). Portanto, isto deve ser entendido,

não como um imperativo (ordem), mas como a forma verbal permite, como um indicativo (uma afirmação de fato): “Vocês erradamente estão desejando os dons de maior ostentação”. O imperativo real é parar com essa atitude e aprender “o caminho sobremodo excelente”, o caminho do amor que Paulo explicará no capítulo 13.

línguas dos homens (13.1) – Que este dom se refere a línguas existentes está estabelecido em Atos 2.4-12, reafirmado nesse texto quando Paulo se refere a ele como “dos homens” – claramente uma referência à linguagem humana. Esse era o dom que os coríntios valorizavam de modo tão intenso, usaram de maneira altamente abusiva, e falsificaram tão desastrosamente. Deus deu a capacidade de falar numa língua não conhecida pelo orador como um sinal com função limitada (ver notas sobre 14.1-33).

línguas... dos anjos (v. 1) – O apóstolo estava escrevendo de maneira geral, em termos hipotéticos. Não existe nenhum ensino bíblico sobre uma linguagem especial dos anjos que as pessoas poderiam aprender a falar.

címbalo que retine (v. 1) – Sem amor, não importa quão bem-dotado é aquele que fala em sua própria língua, em outras línguas, ou mesmo (hipoteticamente) na língua dos anjos, seu discurso será apenas barulho. Nos tempos do Novo Testamento, os ritos em honra às divindades pagãs Cibele e Baco (ou Dionísio) incluíam barulhos de êxtase (estáticos) acompanhados por gongos, címbalos e trombetas. A não ser que o discurso dos coríntios fosse expresso em amor, ele não seria em nada melhor que o palavrório incoerente do ritual pagão.

dom de profetizar (v. 2) – Ver notas sobre 12.10. Em 14.1-5, Paulo se refere a esse dom como o mais essencial porque ele traz a verdade de Deus ao povo. Mesmo esse dom deve ser ministrado em amor (ver Ef 4.15).

conheça todos os mistérios e toda a ciência (v. 2) – Isto engloba dons de sabedoria, de conhecimento e de discernimento (ver notas sobre 12.8, 10), os quais devem ser exercitados em amor.

tamanha fé (v. 2) – Este se refere à dádiva da fé (oração constante e confiante; ver nota sobre 12.9), a qual é inútil sem o amor generoso e devotado pela igreja.

queimado (v. 3) – A prática de queimar os cristãos na fogueira não teve início senão alguns anos mais tarde, mas era claramente considerada como uma morte extremamente pavorosa. Nem voluntariamente entregar todas as posses ou ser

queimado produziria qualquer benefício espiritual se não fosse feito por amor ao corpo de Cristo.

jamais acaba (vs. 8-10) – Aqui a referência é à persistência ou à permanência do amor como uma qualidade divina. O amor sobrevive a todos os fracassos e falhas (ver 1Pe 4.8). Paulo enfatiza seu argumento sobre a permanência do amor comparando-o aos dons que os coríntios valorizavam tão intensamente: profecia, ciência e línguas, todos os quais cessarão. Pode haver uma distinção a respeito de como profecia, conhecimento ou ciência desaparecerão, e como será com o dom de línguas. Isto é indicado pela forma do verbo grego que é utilizada. No caso da profecia e da ciência, de ambos se diz que “serão abolidos” (em ambos os casos o verbo indica que algo colocará um fim a essas duas funções). Os versículos 9 e 10 indicam que “aquilo que é perfeito” virá e aniquilará o conhecimento e a profecia. Quando isto acontecer, aqueles dons serão considerados inoperantes. “Aquilo que é perfeito” não se refere à conclusão do cânon das Escrituras, uma vez que este está completo e esses dons ainda estão operantes hoje. As Escrituras não nos permitem ver “face a face” ou ter um conhecimento perfeito como Deus tem (v. 12). O “perfeito” não é o arrebatamento da igreja ou a segunda vinda de Cristo, uma vez que o reino que se seguirá a esses eventos terá abundância de pregadores e de mestres (ver Is 29.18; 32.3-4; Jl 2.28; Ap 11.3). O “perfeito” deve se referir ao estado eterno, quando nós, em glória, veremos a Deus face a face (Ap 22.4) e teremos completo conhecimento nos novos céus e na nova terra eternos. Assim como uma criança cresce até uma completa compreensão, os crentes chegarão a um conhecimento perfeito e nenhum desses dons será necessário. Entretanto, Paulo usa uma palavra diferente para o fim do dom de línguas, indicando assim que ele “cessará” por si mesmo, assim como o fez no final da era apostólica. Não desaparecerá com a vinda do “perfeito”, pois já terá cessado. A singularidade do dom de línguas e sua interpretação era, como em todos os dons assinaladores, autenticar a mensagem do evangelho antes que o Novo Testamento estivesse completo (Hb 2.3-4). “Línguas” era também limitado pelo fato de ser um sinal judicial que decorre do julgamento do Deus de Israel (ver nota sobre 14.21; ver Is 28.11-12). “Línguas” também não era um sinal para os crentes, mas para os não crentes (ver nota sobre 14.22), especificamente para os judeus não crentes. As línguas também cessaram porque não havia

necessidade de comprovar as mensagens verdadeiras de Deus, uma vez que a Escritura já estava entregue. Ela se tornou o padrão pelo qual tudo deve ser considerado verdadeiro. “Línguas” era um meio de edificação muito inferior à pregação e ao ensino (ver notas sobre 14.5, 12-13, 27-28). Na realidade, o capítulo 14 foi planejado para mostrar aos coríntios, tão preocupados com línguas, que esse era um meio inferior de comunicação (vs. 1-12), um meio inferior de louvor (vs. 13-19), e um meio inferior de evangelismo (vs. 20-25). A profecia era, e ainda é, muito superior (vs. 1, 3-6, 24, 29, 31, 39). Que as línguas cessaram deveria ser evidente pelo fato de estarem ausentes de todos os outros livros do Novo Testamento, exceto Atos. As línguas deixaram de ser uma questão de registro ou de prática na igreja primitiva à medida que as Escrituras foram sendo escritas. Que as línguas cessaram deveria ser claro também por sua ausência ao longo da história da igreja desde o primeiro século, aparecendo apenas esporadicamente e assim mesmo somente em grupos questionáveis. Uma discussão mais detalhada é apresentada nas notas sobre o capítulo 14.

amor (v. 13) – Os objetos da fé e da esperança serão cumpridos e perfeitamente realizados no céu, mas o amor, a virtude própria de Deus, é eterno (ver 1Jo 4.8). O céu será o lugar para a expressão de nada mais senão o amor a Deus e uns aos outros.

Segui o amor (14.1) – Esta é uma ordem para todo crente. Porque a falta de amor era um problema espiritual básico na igreja da Corinto, o amor divino que acabara de ser descrito devia ser procurado por eles com particular determinação e diligência.

procurai... os dons espirituais (v. 1) – O amor não bloqueia o uso dessas capacitações. Uma vez que Paulo se referiu ao não desejar dons espetaculares (12.31) e não elevar-se um acima do outro (12.14-25), alguns poderiam pensar que seria melhor colocá-los todos de lado pela causa da unidade. Os dons espirituais, entretanto, são soberanamente concedidos por Deus a cada crente e necessários para a edificação da igreja (12.1-10). Desejá-los, neste contexto, refere-se a usá-los coletiva e fielmente no serviço divino – não um anseio pessoal de ter um dom admirado que a pessoa não possuía. Como congregação, os coríntios deveriam desejar que a completa expressão de todos os dons fosse exercitada. A ordem está no plural, enfatizando o desejo corporativo da igreja.

principalmente que profetizeis (v. 1) – Este dom espiritual era desejável na vida da igreja para servir de uma maneira que as línguas não podem realizar – isto é, edificando toda a igreja (v. 5).

quem fala em outra língua (v. 2) – Aqui o termo está no singular (ver nota anterior; ver os vs. 4,13-14,19,27), indicando que se refere à algaravia mentirosa do falso discurso estático pagão. O singular é usado porque algaravia não pode ser plural; não há vários tipos de não linguagem. Existem, entretanto, várias linguagens; assim, quando fala do verdadeiro dom da língua, Paulo usa o plural para estabelecer a distinção (vs. 6,18,22-23,29). A única exceção está nos versículos 27 e 28 (ver a nota correspondente), quando ela se refere a uma única pessoa falando uma única língua genuína.

ninguém o entende... em espírito fala mistérios (v. 2) – Os membros carnis da igreja de Corinto, usando o falso discurso de êxtase do paganismo, não estavam interessados em serem entendidos, mas sim em fazer uma exibição dramática. O espírito pelo qual eles falavam não era o Espírito Santo, mas o próprio espírito humano ou algum demônio; e os mistérios que declaravam eram do tipo associado às religiões pagãs de mistério, as quais apenas os poucos iniciados eram tidos como os que sabiam e compreendiam. Tais mistérios eram totalmente diferentes daqueles mencionados nas Escrituras, os quais são revelações divinas de verdades anteriormente conservadas em segredo (ver notas sobre 12.7).

não fala a homens, senão a Deus (v. 2) – A melhor tradução seria “a um deus”. O texto grego não tem artigo definido (ver tradução semelhante em At 17.23: “ao DEUS DESCONHECIDO”). Sua algaravia era um culto a divindades pagãs. A Bíblia não registra nenhum incidente em que um crente jamais falasse com Deus em qualquer língua a não ser a linguagem humana normal.

profetiza (v. 3) – Num dramático contraste com a confusão de línguas falsas estava o dom da genuína profecia ou da pregação da verdade (ver nota sobre 12.10). Ela produzia a edificação na verdade, o encorajamento à obediência e o conforto na inquietação e na dificuldade conforme o que Deus desejava para a sua igreja. Dons espirituais são sempre para o benefício de outros, nunca para o do próprio indivíduo.

outra língua (v. 4) – Novamente, como no versículo 2, Paulo usa o singular para se referir à falsa algaravia pagã e aponta sarcasticamente seu egoísmo como algum tipo de autoedificação (ver

v. 16; 4.8-10 para constatar outro sarcasmo). Essa edificação ilícita de si mesmo é resultado de uma emoção induzida pelo orgulho que apenas produz mais orgulho.

que vós todos falásseis em outras línguas... que profetizásseis (v. 5) – Aqui aparece o plural “línguas”, pois Paulo está se referindo ao real dom de línguas (ver nota sobre o v. 2). Obviamente este não era o verdadeiro desejo de Paulo, até em se tratando do verdadeiro dom, uma vez que a própria ideia era impossível e contrária à soberana distribuição de dons feita por Deus (12.11,30). Ele estava simplesmente sugerindo hipoteticamente que, se eles fossem insistir em clamar por dons que não possuíam, deveriam pelo menos procurar por aquele que fosse mais duradouro e mais valioso para a igreja. O único propósito que as línguas transmitem à igreja se verifica quando elas são interpretadas (a palavra grega normal para traduzir). Sempre que Deus deu o dom de línguas, ele deu também o dom da tradução, de modo que o sinal fosse também edificante. Nunca o dom deveria ser usado sem a tradução (v. 28), para que a igreja pudesse sempre ser edificada.

se eu for ter convosco... em quê vos aproveitarei? (v. 6) – Mesmo um apóstolo que falasse em línguas não beneficiaria espiritualmente a congregação, a não ser que, por meio da interpretação, sua declaração fosse esclarecida de modo que a revelação e o conhecimento pudessem ser compreensivelmente pregados e ensinados. Qualquer uso privativo desse dom é excluído por várias razões: 1ª) é um sinal para não crentes (v. 22); 2ª) é necessário que haja um tradutor para ter sentido até mesmo para o orador (v. 2); e 3ª) deve edificar a igreja (v. 6).

indouto (v. 16) – Da palavra grega que significa “ignorante” ou “não educado”.

falo em outras línguas mais do que todos vós (v. 18) – Paulo enfatizou que ao escrever tudo isso não estava condenando línguas genuínas (plural), nem, como alguns haviam pensado em acusá-lo, que invejasse um dom que não possuía. Nesse ponto, ele para de falar hipoteticamente sobre o falso falar em línguas. Paulo, na realidade, tivera mais ocasiões para usar o dom verdadeiro do que todos eles (embora não tenhamos qualquer registro de uma ocasião específica). Ele conhecia o verdadeiro dom e o havia utilizado de maneira própria. É interessante, no entanto, que o Novo Testamento não faz menção de que Paulo tenha, na realidade, exercido esse dom. Nem o apóstolo,

em seus escritos, menciona seu uso específico por qualquer cristão.

instruir outros (v. 19) – Este é o princípio geral que resume o que foi dito, isto é, ensinar os outros é a questão importante e isto exige compreensão e entendimento.

na maldícia... sede crianças, quanto ao juízo, sede homens amadurecidos (v. 20) – A maioria dos crentes de Corinto era o oposto do que Paulo está aconselhando aqui. Eles eram extremamente experimentados no mal, mas muito carentes em sabedoria. Entretanto, a compreensão madura era especialmente essencial para uma compreensão apropriada e para o uso do dom de línguas, por causa da fascinante e conspícua natureza deste dom que o faz tão atraente para a carne. Paulo estava pedindo a seus leitores para colocar de lado a emoção e a experiência com os desejos da carne e do orgulho, para pensar cuidadosamente sobre o propósito das línguas.

está escrito (v. 21) – Numa citação traduzida livremente de Isaías 28.11-12, Paulo explica que séculos atrás o Senhor havia predito que um dia ele usaria homens de outras línguas, isto é, estrangeiros falando línguas desconhecidas como sinal para o Israel incrédulo, pois “nem assim me ouvirão”. Estas “outras línguas” é o que eles conheciam como dom de línguas, dado unicamente como um sinal para o Israel descrente. Este sinal tinha três partes: maldição, bênção e autoridade. Para enfatizar a maldição, Paulo citou as palavras de Isaías avisando Judá sobre o julgamento vindo da Assíria. Os líderes consideraram que suas palavras eram simples demais e o rejeitaram. O momento viria, dissera o profeta, quando eles ouviriam o assírio, uma língua que eles não podiam entender, indicando julgamento. Jeremias falou de modo semelhante sobre os babilônios que também viriam e destruiriam Judá (ver Jr 5.15). Quando os apóstolos, no Pentecostes, falaram em várias línguas estrangeiras (At 2.3-12), os judeus deveriam ter reconhecido que o julgamento profetizado e historicamente cumprido, primeiro pelos assírios e depois pelo cativeiro babilônico, estava prestes a cair sobre eles novamente por sua rejeição a Cristo, inclusive a destruição de Jerusalém (em 70 d.C.), como acontecera em 586 a.C. sob o poder babilônico.

De sorte que as línguas constituem um sinal não para os crentes, mas para os incrédulos (v. 22) – Continuando sua explicação ele diz explicitamente que todas as línguas existem em atenção aos incrédulos. Em outras palavras, esse dom não tem

nenhum propósito na igreja quando todos os presentes são crentes. E desde que o sinal serviu seu propósito de pronunciar julgamento ou maldição sobre Israel, e o julgamento aconteceu, o propósito cessou com o dom assinalador. A bênção daquele sinal era a de que Deus construiria outra nação de judeus e de gentios para ser o seu povo (Gl 3.28), para provocar ciúmes em Israel, de sorte que um dia o povo se arrependesse (ver Rm 11.11-12,25-27). Assim, o sinal foi repetido quando os gentios foram incluídos na igreja (At 10.44-46). O sinal deu também autoridade àqueles que pregavam tanto o julgamento quanto a bênção (2Co 12.12), inclusive Paulo (v. 18).

mas a profecia é... para os que creem (v. 22) – Na direção inteiramente oposta, o dom da profecia beneficia apenas os crentes, que são capazes, por sua nova natureza e pela habitação do Espírito Santo, de compreender a verdade espiritual (ver 2.14; 1Jo 2.20,27).

Se, pois... todos se puserem a falar em outras línguas (v. 23) – Como Paulo explica mais tarde em maiores detalhes (vs. 27-28), mesmo para não crentes, mesmo quando o dom de línguas foi exercitado na sua hora própria na História, quando ele foi dominante e sem controle na igreja, o resultado foi confusão e tumulto e o evangelho foi desacreditado e envergonhado.

estais loucos? (v. 23) – A palavra grega significa estar num frenesi incontrolável. Quando o dom verdadeiro foi usado em Atos 2, não houve nenhuma loucura e todos compreenderam em sua própria língua (v. 11). Em Corinto houve um caos carismático.

Porém, se todos profetizarem (vs. 24-25) – Isto significa proclamar publicamente a Palavra de Deus (ver notas sobre 2.10). “Todos” não significa todos de uma vez (ver v. 31), mas, ao contrário, significa que hipoteticamente se a cacofonia de todos os coríntios pudesse ser substituída por todos eles pregando a Palavra, o efeito sobre os não crentes seria incrivelmente poderoso, o evangelho seria honrado, e almas seriam convertidas para adorar a Deus.

um tem (v. 26) – Parece que o caos e a falta de ordem vicejavam naquela comunidade (v. 33). É interessante que nenhum presbítero ou pastor é mencionado e os profetas não estavam nem sequer exercendo algum controle (ver os vs. 29,32,37). Qualquer um participava com qualquer expressão que desejasse e quando desejasse.

salmo (v. 26) – A leitura ou o cântico de um salmo do Antigo Testamento.

doutrina (v. 26) – Referindo-se especialmente a uma doutrina ou a um assunto de especial interesse (v. 33).

outra língua (v. 26) – No singular, referindo-se à falsificação.

revelação (v. 26) – Alguma palavra supostamente vinda de Deus, quer espúria ou genuína.

interpretação (v. 26) – Isto se refere à interpretação de uma mensagem trazida por intermédio de línguas.

para edificação (v. 26) – Esta foi a maneira que Paulo pôs fim ao caos. O objetivo é a edificação (ver os vs. 3-5, 12, 17, 26, 31) e o caos na igreja de Corinto não poderia torná-la realidade.

confusão (v. 33) – Aqui está a chave para todo o capítulo. A igreja cultuando diante de Deus deveria refletir o caráter de Deus e a sua natureza porque ele é um Deus de paz e de harmonia, de ordem e de clareza, não de luta e de confusão (ver Rm 15.33; 2Ts 3.16; Hb 13.20).

Como em todas as igrejas (v. 33) – Esta frase não pertence ao versículo 33, mas ao início do versículo 34, como uma introdução lógica a um princípio universal para as igrejas.

conservem-se as mulheres caladas nas igrejas (vs. 34-35) – O princípio de que as mulheres não devem falar no serviço de culto é universal; aplica-se a todas as igrejas, não apenas local, geográfica e

culturalmente. O contexto, neste versículo, refere-se à profecia, mas inclui o tema geral do capítulo, isto é, línguas. Em vez de liderar, as mulheres devem manter-se submissas, como torna claro a Palavra de Deus (ver notas sobre 11.3-15). Não é coincidência o fato de que muitas igrejas modernas que praticam o falar em línguas e alegam dons de cura e de milagres também permitem que as mulheres dirijam o culto, puguem e ensinem. As mulheres podem ser professoras muito capacitadas, mas não têm a permissão de Deus para “falar” na igreja. Na realidade, para elas, o fazer isto é “vergonhoso”, isto é, “desonroso”. Aparentemente, algumas mulheres desafiavam a ordem fazendo perguntas publicamente nos cultos caóticos.

Porventura, a palavra de Deus se originou no meio de vós? (v. 36) – Ver 1 Tessalonicenses 2.13.

ignorar (v. 38) – Isto é, qualquer que não reconhecesse a autoridade do ensino de Paulo deveria não ser reconhecido como um servo legítimo dotado por Deus.

não proibais... línguas (v. 39) – Línguas legítimas eram limitadas em seu propósito e duração, mas enquanto esse dom ainda estivesse ativo na igreja primitiva, não deveria ser proibido. Mas o dom mais desejável a ser exercido era o da

profecia em razão de sua capacidade de edificar, exortar e confortar com a verdade (v. 3).

1) De acordo com o ensino de Paulo nesse capítulo, qual é a fonte e o propósito dos dons espirituais?

(Versículos a considerar: Mc 10.45; Ef 4.11-16)

2) Como a analogia do corpo usada por Paulo demonstra tanto a unidade quanto a diversidade da igreja?

3) O que diz Paulo nesse capítulo para demonstrar que o plano de Deus para os membros do corpo de Cristo é que eles sejam interdependentes e não independentes?

4) Como Paulo descreve o amor que deveria marcar o povo de Deus?

5) Que instruções Paulo oferece para assegurar que o culto seja dirigido de maneira ordeira?

CONHECENDO A FUNDO

A analogia do corpo humano para demonstrar como o corpo de Cristo pode funcionar é significativa. Para outros esclarecimentos, leia Romanos 12.4-8.

ANALISANDO O SIGNIFICADO

6) O que mais esses versículos de Romanos revelam sobre dons espirituais?

7) Você considera que essa lista e a lista de 1Coríntios 12 englobam *todos* os dons disponíveis para os crentes? Por que sim ou por que não?

8) Leia 1Pedro 4.10-11. De que modo essa passagem destrói qualquer ideia de que os dons espirituais deveriam ser uma fonte de orgulho pecaminoso?

9) Leia Isaías 28.9-12. De que maneira as línguas eram consideradas como um sinal de julgamento sobre os judeus assim como um sinal de bênção para os gentios?

VERDADE PARA HOJE

A mais simples descrição que a Bíblia apresenta de Deus – e, portanto, a própria descrição que Deus faz de si mesmo – é “Deus é amor” (1Jo 4.16). O amor é a manifestação mais abençoada do caráter de Deus. João continua: “e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele” (v. 16). Assim, a mais simples e a mais profunda descrição do caráter cristão também é o amor. É trágico que em muitas igrejas, assim como naquela da antiga Corinto, o amor, que é fundamental para o caráter cristão, não defina ou distinga os membros ou o ministério.

REFLETINDO SOBRE TEXTO

10) Por intermédio de que maneiras práticas você poderia hoje demonstrar a alguém o amor infinito e inigualável de Deus?

11) Baseado no que você estudou (assim como em suas experiências anteriores de serviço), que dons espirituais você julga ter recebido? Como pode usar o seu dom durante esta semana para edificar a outros em sua igreja?

12) Faça uma lista de três pessoas que você terá contato na próxima semana com o propósito de expressar sua apreciação pela fidelidade delas no uso de seus dons espirituais para encorajá-las.

RESPOSTA PESSOAL

Escreva uma reflexão adicional, dúvidas que talvez você tenha, ou uma oração.

10

A RESSURREIÇÃO

1 CORÍNTIOS 15.1-58

APROXIMANDO-SE DO TEXTO

Que acontecimento da vida de Jesus você mais gostaria de ter testemunhado:

– o nascimento?

– a crucificação?

– a ressurreição?

– outro?

Por quê?

Pense no enterro mais triste e lamentoso que você já presenciou. O que o tornou tão triste?

Pense num enterro esperançoso e confiante do qual você participou. O que o transformou numa ocasião de estímulo e de esperança?

O CONTEXTO

Assim como o coração bombeia o sangue que dá vida a todas as partes do corpo, assim a verdade da ressurreição vivifica todas as áreas da verdade evangélica. A ressurreição é o pivô sobre o qual todo o cristianismo gira e sem o qual nenhuma das outras verdades teria muito valor. Sem a ressurreição, o cristianismo seria uma aspiração desejosa, assumindo seu lugar ao lado de outras filosofias humanas e especulações religiosas.

O problema doutrinário que este capítulo focaliza não é a descrença dos crentes de Corinto na ressurreição de Cristo, mas uma perplexidade a respeito

do Antigo Testamento, serão ressuscitados para reinar com ele durante o milênio (Ap 20.4; ver Dn 12.2; Is 26.19-20); e (3) aqueles que morrerem durante o reinado do milênio poderão ser instantaneamente transformados no momento da morte em seus corpos e espíritos eternos. As únicas pessoas que serão deixadas para serem ressuscitadas serão os ímpios, e isto ocorrerá no fim do milênio, diante do grande trono branco do julgamento de Deus (ver Ap 20.11-15; ver Jo 5.28-29), o que será seguido pelo inferno eterno (Ap 21.8).

então, virá o fim (v. 24) – Este terceiro aspecto da ressurreição envolve a restauração da terra ao reinado de Cristo, o legítimo rei. “Fim” pode se referir não apenas àquilo que passou, mas ao que está completo e realizado, consumado.

Deus (v. 24) – No clímax da História do mundo, depois que Cristo houver assumido o controle do mundo restaurado para o seu Pai e houver reinado por mil anos, todas as coisas retornarão ao modelo projetado por Deus para estarem na glória sem pecado dos novos céus e da nova terra (ver Ap 21-22).

Destruído todo principado (v. 24) – Cristo dominará por completo e permanentemente o inimigo de Deus e tomará de volta a terra que ele criou e que é legitimamente sua. Durante o milênio, sob o reinado de Cristo, a rebelião ainda existirá e Cristo terá de governar “com cetro de ferro” (Ap 19.15). No final dos mil anos, Satanás será solto durante um breve espaço de tempo para dirigir uma insurreição final contra Deus (Ap 20.7-9). No entanto, com todos aqueles que seguirem seu ódio por Deus e por Cristo, ele será banido para o inferno com seus anjos decaídos para sofrer para sempre no lago de fogo (Ap 20.10-15).

todos os inimigos debaixo dos pés (v. 25) – Esta figura é tirada da prática comum dos reis sempre sentando-se entronizados acima de seus súditos, de modo que quando os súditos se curvavam ou ajoelhavam estavam abaixo dos pés do soberano. Com inimigos, o monarca poderia colocar seu pé sobre o pescoço de um governante conquistado, simbolizando a total sujeição do inimigo. No reino milenar, os inimigos de Cristo estarão sujeitos a ele.

último inimigo... a morte (vs. 26-27) – Cristo, na cruz, destruiu o poder de Satanás que detinha o poder da morte (Hb 2.14). Mas Satanás não será permanentemente despojado de sua arma da morte até o final do milênio. Ali, então, tendo cumprido cabalmente a profecia do Sl 8.6 (v. 27),

Cristo, então, entregará o reino a seu Pai, e a glória eterna de Apocalipse 21-22 terá início.

certamente (v. 27) – Para que ninguém compreenda mal o que deveria ser evidente, quando afirma “que todas as coisas sujeitou debaixo dos pés” (de Cristo), Paulo não quer dizer que Deus, o Pai, também esteja incluído. Na realidade, foi o Pai quem deu a Cristo sua autoridade (Mt 28.18; Jo 5.26-27) e a ele o Filho serve perfeitamente.

tudo em todos (v. 28) – Cristo continuará a reinar porque seu reino é eterno (Ap 11.15), mas ele reinará em seu antigo, glorioso e completo lugar dentro da Trindade, sujeito a Deus (v. 28), da maneira eternamente reservada para ele em perfeita glória trinitária.

os que se batizam por causa dos mortos (v. 29) – Este difícil versículo tem numerosas interpretações possíveis. Entretanto, outras passagens das Escrituras esclarecem algumas coisas que ele não significa. O versículo não ensina, por exemplo, que uma pessoa morta pode ser salva por intermédio de outra pessoa que seja batizada em seu favor porque o batismo nunca é parte integrante da salvação de uma pessoa (Ef 2.8; ver Rm 3.28; 4.3; 6.3-4). Uma interpretação razoável parece a de que “os que se batizam” refere-se a crentes vivos que davam testemunho visível de sua fé no batismo pela água porque foram, inicialmente, atraídos a Cristo por vidas exemplares, influência fiel e testemunho de crentes que já tinham morrido. O argumento de Paulo é que se não há ressurreição nem vida após a morte, então por que as pessoas vêm a Cristo para seguir a esperança daqueles que já morreram?

Dia após dia, morro (vs. 30-31) – Paulo arriscava continuamente sua vida num ministério de dedicação e de sacrifício de si mesmo. Por que ele arriscaria morrer diariamente, até mesmo a cada hora, se não houvesse vida após a morte, nenhuma recompensa e nenhuma alegria eterna por toda a sua dor?

Éfeso com feras (v. 32) – Isto talvez se refira literalmente a animais selvagens ou, metaforicamente, à multidão enfurecida de efésios incitada contra ele por Demétrio (At 19.23-34). Qualquer que seja o caso, foram perigos que ameaçaram sua vida (ver 2Co 11.23-28).

comamos... bebamos... morreremos (v. 32) – Esta citação direta de Isaías 22.13 reflete a desesperança dos israelitas que retrocederam. Conferir Hebreus 11.33-34,38, um rol de

sufredores que estavam dispostos a morrer porque olhavam à frente, para a ressurreição (v. 35).

as más conversações (vs. 33-34) – O termo grego empregado pode se referir a uma mensagem falada. Por palavra, ou exemplo, maus amigos são uma influência corruptora. A esperança na ressurreição é santificadora; leva a uma vida piedosa, não à corrupção. Alguns na igreja não conheciam a Deus e por isso a influência desses era corruptora, mas não para aqueles que tinham esperança de viver na presença de Deus.

O que semeias... morrer (vs. 36-38) – Quando uma semente é plantada no solo, ela morre; decompondo-se ela deixa de existir na forma de semente, mas a vida vem de dentro daquela semente morta (ver Jo 12.24). Assim como Deus dá um novo corpo àquela planta que brota de uma semente morta, assim ele pode dar um corpo ressurreto à pessoa que morre.

mistério (v. 51) – Este termo se refere a uma verdade oculta no passado e revelada no Novo Testamento (ver notas sobre 2.7). Neste caso, o arrebatamento da igreja nunca foi revelado no Antigo Testamento. Foi mencionado pela primeira vez em João 14.1-3, em que é

especificamente comentado, e é detalhado em 1 Tessalonicenses 4.13-18.

domiremos (v. 51) – Ver nota sobre o versículo 18;

num abrir e fechar de olhos (v. 52) – Esta foi a maneira paulina de mostrar quão breve será o “momento”. A palavra grega para piscar refere-se a qualquer movimento rápido. Uma vez que o olho pode se movimentar mais rapidamente do que qualquer parte de nossos corpos visíveis, ele parece ilustrar bem a súbita transformação dos crentes arrebatados.

A trombeta soar (v. 52) – Para anunciar o fim da era da igreja, quando todos os crentes serão removidos da terra no arrebatamento (1 Ts 4.16);

mortos ressuscitarão (v. 52) – De acordo com 1 Tessalonicenses 4.16, eles serão os primeiros, depois os crentes vivos os seguirão (1 Ts 4.17).

Onde está, ó morte, o teu aguilhão (v. 55) – Paulo enfatiza sua alegria pela realidade da ressurreição citando Isaías 25.8 e Oseias 13.14. A última citação escarnece da morte como se ela fosse uma abelha que teve o seu ferrão arrancado. Esse ferrão era o pecado que foi exposto pela lei de Deus, mas conquistado por Cristo em sua morte.

1) Que evidências de testemunhas oculares Paulo cita como prova da ressurreição de Cristo?

(Versículos a considerar: Mt 28.9; Mc 16.9; Lc 24.31-39; Jo 20.19-20; At 1.22)

2) De acordo com Paulo, se Cristo nunca ressuscitou dos mortos, quais seriam as consequências (vs. 13-19)?

3) A verdade da ressurreição proporciona um incentivo para ambos: serviço e santificação (vs. 30-34)?

(Versículos a considerar: Rm 8.18; Hb 11.32-40)

CONHECENDO A FUNDO

A ressurreição nos dá esperança! Leia o que Paulo nos diz em 1 Tessalonicenses 4.13-18.

ANALISANDO O SIGNIFICADO

4) Como essa passagem descreve a futura ressurreição dos justos?

(Versículos a considerar: Jo 5.28-29; 2Co 5.1-5; Ap 20.6)

5) De que maneira isso seria um conforto para esses crentes?

6) Leia Romanos 5.12-17. Como Deus removeu completa e finalmente o aguilhão da morte?

(Versículos a considerar: Os 13.14; Hb 2.14-15; Ap 20.14; 21.4)

7) Leia Filipenses 3.20-21. Como serão os nossos corpos ressuscitados?

(Versículo a considerar: 1Jo 3.2)

VERDADE PARA HOJE

A ressurreição que virá é a esperança e a motivação da igreja e de todos os crentes. O que quer que aconteça aos nossos corpos atuais – quer saudáveis ou doentes, belos ou não, de vida breve ou longa, quer protegidos ou torturados – não deve ser levado em consideração, pois eles não são nossos corpos permanentes e não deveríamos amá-los em demasia. Nossa abençoada esperança e certeza é que estes corpos criados e naturais um dia serão recriados como corpos espirituais. Embora tenhamos apenas um lampejo de como serão esses corpos, deveria ser o suficiente para sabermos que “seremos como ele” (Cristo).

REFLETINDO SOBRE O TEXTO

8) Como a certeza da ressurreição de Cristo lhe dá esperança e força hoje?

9) Como as verdades deste capítulo trazem conforto e esperança ao coração de alguém que tenha perdido um ente querido crente?

10) Como suas prioridades e escolhas são alteradas como resultado de haver aprendido ou rememorado a ressurreição de Cristo (bem como a sua própria)?

RESPOSTA PESSOAL

Escreva uma reflexão adicional, dúvidas que talvez você tenha, ou uma oração.

[illegible]

11

MORDOMIA NA IGREJA

1 CORÍNTIOS 16.1-4

APROXIMANDO-SE DO TEXTO

Pesquisas recentes sugerem que o frequentador médio da igreja contribui com 2% a 3% de sua renda para a igreja ou para a caridade. O que esta estatística revela?

Uma em cada duas pessoas em sua igreja contribuiu exatamente com a mesma porcentagem que você. Qual das seguintes opções representa a saúde financeira de sua igreja:

- Bancarrotas?
 - Forçada a cortar posições e ministérios?
 - Capaz de manter o *status quo*, mas incapaz de expandir seu ministério?
 - Tem recursos para abalar o mundo por Cristo?
-
-

Por que a maneira como usamos nosso dinheiro revela muito de nossas crenças e convicções?

O CONTEXTO

No capítulo 16, Paulo faz uma mudança radical do doutrinário para o prático. Depois de comentar a ressurreição de Jesus com grandes detalhes, ele termina a carta com várias exortações em relação à dádiva, a fazer o trabalho do Senhor, à vida fiel e ao amor dentro da comunidade cristã. Ele nos traz de volta da vida futura para a vida presente.

Entretanto, a vida porvir está sempre relacionada com a nossa vivência aqui e agora. Se crermos verdadeiramente que iremos deixar este mundo e que um dia nossos corpos serão transformados e perfeitamente unidos aos nossos espíritos para vivermos toda a eternidade com Deus, nossa preocupação

deveria ser acumular tesouros no céu enquanto estamos na terra (Mt 6.20). A primeira questão prática que Paulo discute aqui é a mordomia. Ele começa com o propósito, os princípios, a proteção e a perspectiva da dádiva cristã.

CHAVES PARA O TEXTO

Mordomia: uma valiosa responsabilidade ou dever a ser cuidadosamente administrado. Nos tempos do Novo Testamento, o mordomo era um escravo que administrava a casa de seu senhor: supervisionando outros servos, distribuindo recursos e cuidando dos negócios e das questões financeiras. Paulo considerava seu ministério como uma mordomia vinda do Senhor. A igreja é a casa de Deus (1Tm 3.16), e Deus deu a Paulo a tarefa de cuidar, alimentar e dirigir as igrejas, pelo que ele era responsável diante de Deus (Hb 13.17). Todos os crentes têm a responsabilidade de administrar as capacidades e os recursos que Deus lhes dá. Jesus ensinou que cada pessoa recebe de Deus sua vida, capacidades naturais, riquezas, e posses em confiança e deve prestar contas de como essas coisas foram utilizadas.

DESDOBRANDO O TEXTO

Leia 1Coríntios 16.1-4 atentando para as palavras-chave e definições da passagem.

coleta (v. 1) – Uma coleta para os crentes pobres da superpopulosa e faminta cidade de Jerusalém (v. 3). Paulo havia previamente solicitado fundos das igrejas da Galácia, da Macedônia e da Acaia.

No primeiro dia da semana (v. 2) – Isto evidencia que as igrejas primitivas se reuniam aos domingos. O ponto é que a dádiva deve ocorrer regularmente, não apenas quando a pessoa se sente generosa, particularmente quando é levada a isto, ou instruída a fazê-lo por algum propósito especial.

conforme a sua prosperidade (v. 2) – O Novo Testamento não especifica nenhum montante ou porcentagem requerido para a dádiva para o

trabalho do Senhor. Todas as dádivas ao Senhor devem ser voluntárias e sem restrições (ver Lc 6.38; 2Co 9.6-8). Isto não deve ser confundido com a dádiva de três dízimos requerida no Antigo Testamento (que totalizava anualmente por volta de 23% para financiar o governo nacional de Israel, cuidar dos festivais públicos e promover a beneficência). Paralelos modernos do dízimo do Antigo Testamento são encontrados no sistema de taxação da maioria dos países (Rm 13.6). No Novo Testamento a dádiva para Deus não era regulamentada quanto ao valor.

Se convier (vs. 3-4) – Levar o dinheiro até Jerusalém era suficientemente importante para Paulo ir, se fosse necessário.

1) O que Paulo queria dizer quando falou sobre “coleta para os santos?”

2) Segundo o Novo Testamento, qual é o montante estipulado que os crentes deveriam dar (v. 2)? Como isto se compara com as exigências do Antigo Testamento sob a lei?

(Versículos a considerar: Lv 27.30; Nm 18.21-26; Dt 14.28-29; Ml 3.8-10)

3) Por que Paulo enfatiza o espírito com que as dádivas deveriam ser entregues?

(Versículos a considerar: Êx 25.1-2; 35.21; Pv 3.9-10; 11.24)

CONHECENDO A FUNDO

Paulo escreveu outra carta aos coríntios, exortando-os a prosseguir sem fraquejar e dar generosamente. Leia 2Coríntios 8.1-11 e 9.1-15.

ANALISANDO O SIGNIFICADO

4) Como os macedônios estabeleceram um bom exemplo de mordomia?

5) Por que deveríamos dar generosamente (8.5,8-9)?

6) Resuma os princípios práticos para a dádiva de ofertas que Paulo compartilha em 2Coríntios 8 e 9.

7) Leia 1Timóteo 6.7-11,17-19. O que estes versículos dizem sobre sua avaliação e uso do dinheiro no mundo atual?

(Versículos a considerar: Sl 24.1; Mt 3.10; Lc 6.38; At 2.44-45; 4.34-35)

VERDADE PARA HOJE

O primeiro dia da semana é o dia de culto e como os crentes administram o seu dinheiro está inextricavelmente relacionado à profundidade do culto. Quer coloquemos dinheiro numa salva de oferta todos os domingos ou não, o culto semanal deveria nos lembrar de nossa contínua mordomia das posses que o Senhor confiou a nós. Se não ofertamos de maneira própria, não podemos cultivar de modo próprio.

REFLETINDO SOBRE TEXTO

8) Alguém observou: “Se você tem posses ou riquezas que não pode doar livremente, você não as possui... elas o possuem”. Que providências práticas você pode tomar esta semana para relaxar seu apego ao dinheiro (de modo que ele não controle o seu coração)?

9) Como você decide quanto e para quem dará? À luz desta lição, que mudanças você se sente levado a fazer em seus hábitos de ofertar?

10) Que considerações você tenciona manter em mente no futuro com respeito à sua dádiva para o trabalho do Senhor?

RESPOSTA PESSOAL

Escreva uma reflexão adicional, dúvidas que talvez você tenha, ou uma oração.

12

FAZENDO O TRABALHO DO SENHOR AO FEITIO DO SENHOR

1 CORÍNTIOS 16.5-24

APROXIMANDO-SE DO TEXTO

Paulo termina sua carta aos coríntios num tom mais pessoal, dando-lhes um encorajamento fraternal. Se você estivesse escrevendo uma carta a seus filhos, que conselhos e recomendações espirituais lhes daria?

Se o apóstolo fosse endereçar uma carta à sua igreja local, em sua opinião, o que ele poderia dizer? O que ele aprovaria e o que reprovaria? Você considera que sua igreja seja um grupo de pessoas que têm amor umas pelas outras? Por quê?

O CONTEXTO

Um prédio deve ser construído de acordo com os planos do arquiteto e com as normas requeridas para a construção. Antes que possa ser usado, deve passar por uma inspeção para se verificar se as normas foram seguidas. O trabalho que a igreja presta ao Senhor é feito da mesma maneira.

Para que seja realmente trabalho do Senhor, aquilo que fazemos deve estar de acordo com os planos e as normas de Deus que estão revelados nas Escrituras e deve ser continuamente submetido à supervisão divina e à inspeção do Espírito Santo.

Nessa última seção, Paulo não ensina nem exorta explicitamente, mas podemos aprender muito desses oito versículos. Aquilo a respeito do que Paulo fala aqui tem a ver com o trabalho do Senhor, no qual todos os cristãos estão envolvidos. Paulo apresenta cinco imperativos finais, as últimas cinco ordens aos coríntios. Eles devem estar vigilantes, firmes, varonis, fortes e amorosos. Estas ordens são, de muitas maneiras, o lado positivo daquilo que, em capítulos anteriores, o apóstolo lhes dissera para não serem. Cada uma das ordens pode servir como um ponto de partida para uma revisão da epístola.

De muitas maneiras, os versículos 15-24 ilustram a ordem do versículo 14: “Todos os vossos atos sejam feitos com amor”. As palavras finais de Paulo não são simplesmente delicadezas que o apóstolo tenha acrescentado no final de sua carta como uma questão de cortesia. Essas considerações finais são parte da Palavra de Deus e são acrescentadas para um propósito divino. Paulo fala a respeito de um amor todo impregnante que deveria marcar a comunhão da igreja em todos os lugares e épocas.

CHAVES PARA O TEXTO

Cartas: na época do Novo Testamento, uma epístola era uma correspondência entre duas ou mais pessoas ou grupos de pessoas; vários livros do Novo Testamento foram originalmente escritos nesta forma. No Antigo Testamento ou na literatura judaica, não encontramos nenhum autêntico precedente dessas epístolas do Novo Testamento. As 21 epístolas (Romanos a Judas) seguem o costume geral e o formato das cartas que se tornaram um modo importante de comunicação no mundo de fala grega cerca de trezentos anos antes do nascimento de Jesus. O governo de Roma fornecia um serviço postal apenas para documentos oficiais. Cartas particulares tinham de ser enviadas por intermédio de mensageiros especiais ou viajantes amigos. As cartas eram geralmente enviadas a um destinatário específico, embora algumas fossem “cartas abertas” ou circulares. Paulo endereçava suas cartas, com a possível exceção de Efésios, a congregações específicas. As cartas mais antigas eram ditadas a um secretário ou escriba. Em Romanos 16.22, o secretário de Paulo se identifica como Tércio. Ao receber um ditado, o escriba podia usar uma forma de taquigrafia em grego ou em latim, que seria mais tarde convertida na escrita normal e submetida ao autor para ser aprovada (*Nelson's New Illustrated Bible Dictionary*).

Maranata: no contexto (16.22), Maranata, um termo aramaico que significa “Vem, nosso Senhor”, é o apelo de Paulo para que o Senhor venha e remova os cristãos falsos e nominais que sempre representam uma grande ameaça para a verdadeira igreja. A ideia é “Vem, Senhor, e remove-os” antes que causem mais dano. Neste caso, Maranata contém um convite implícito para aqueles membros perdidos da igreja para que recebam a Cristo antes que Deus os leve e desapareça para sempre a oportunidade para a salvação.

DESDOBRANDO O TEXTO

Leia 1Coríntios 16.5-24, atentando para as palavras-chave e definições da passagem.

Irei ter convosco (v. 5) – Ao final do terceiro ano de sua estada em Éfeso, Paulo escreveu essa carta e provavelmente a deu a Timóteo para que ele a entregasse (v. 10). Paulo havia planejado seguir a Timóteo em breve (4.19), e visitar Corinto vindo da e indo para a Macedônia. Ele precisou mudar os seus planos e fazer a visita apenas depois de uma estada mais longa em Éfeso (v. 8), indo então a Corinto, depois da Macedônia, para permanecer durante um tempo (vs. 6-7).

muitos adversários (v. 9) – Talvez nenhuma igreja do Novo Testamento tenha sofrido uma oposição tão violenta quanto a igreja em Éfeso (ver 2Co 1.8-10, em que Paulo descreve sua experiência em Éfeso). Apesar da oposição, uma grande porta para o evangelho estava aberta e Paulo permaneceu (ver 2Co 2.12-13, em que Paulo também teve uma porta aberta, mas não teve ânimo para permanecer e pregar). No final da experiência de oposição descrita em 2Coríntios 1.8-10, ele escreveu 1Coríntios.

Timóteo (v. 10) – Paulo o enviara com Erasto para a Macedônia (At 19.22) e de lá Timóteo deveria viajar para Corinto, talvez levando essa epístola (4.17).

sem receio (v. 10) – Isto é, sem intimidação ou frustração por parte dos crentes de Corinto.

Apolo (v. 12) – Paulo sentia que Apolo deveria acompanhar os outros irmãos, Timóteo e Erasto,

na viagem a Corinto. Apolo recusou-se, permanecendo mais tempo em Éfeso. Paulo respeitou suas convicções.

na fé (v. 13) – A fé cristã, isto é, a boa doutrina.

as primícias (v. 15) – Os membros da casa de Estéfnas estavam entre os primeiros convertidos de Corinto, localizada na Acaia, uma província do sul da Grécia. Estéfnas era um dos crentes de Corinto a quem Paulo batizara pessoalmente (1.16), e ele estava visitando Paulo em Éfeso na ocasião em que essa epístola foi escrita. Com Fortunato e Acaico (v. 17) ele provavelmente entregou a carta anterior vinda de Corinto e mencionada em 7.1 (ver a nota a esse respeito).

Aquila e Priscila (v. 19) – Eles se tornaram bons amigos de Paulo, uma vez que o apóstolo se hospedara com eles durante seu primeiro ministério em Corinto. Paulo pode ter permanecido com eles durante um ano e meio.

na casa deles (v. 19) – A igreja primitiva usava os lares dos crentes para a realização dos cultos e de muitas outras atividades (ver, por ex., At 2.46; 5.42; 10.23,27-48; 20.7-8; 28.23).

ósculo (v. 20) – Uma expressão pura de amor cristão sem conotações sexuais.

de próprio punho (v. 21) – Paulo ditou a maior parte da carta a um escriba, mas a terminou e assinou pessoalmente.

1) A que esperanças e planos Paulo se refere no final dessa carta?

2) Por que Paulo desejava ir a Éfeso? O que ele esperava encontrar lá?

3) Quem foram Priscila e Áquila?

4) Paulo conclui essa carta com quais princípios para uma vida poderosa (vs. 13-16)?

CONHECENDO A FUNDO

As despedidas de Paulo se constituíam, normalmente, de saudações pessoais ou de uma bênção. Leia a seção de despedida em 2Coríntios 13.11-14.

ANALISANDO O SIGNIFICADO

5) Compare os versículos finais de 2Coríntios com as palavras de despedida de 1Coríntios. Quais são as semelhanças? E as diferenças?

6) Que tom Paulo usa para terminar suas cartas? Qual é o seu principal desejo para eles enquanto trabalham juntos como igreja?

7) Leia Efésios 5.21. Como um espírito de submissão produz um ambiente saudável para a igreja?

(Versículos a considerar: Mt 20.26-28; Hb 13.7,17; 1Pe 5.5)

VERDADE PARA HOJE

O amor no qual vivemos e testemunhamos é nosso unicamente porque Deus o tem dado a nós (1Jo 4.19). Paulo amava porque o amor de Cristo o controlava (2Co 5.14). O amor evangelizador, ou qualquer manifestação do amor cristão, não pode ser gerado pela carne, por nossa humanidade. É obra do Espírito produzir e dirigir o nosso amor e, por intermédio dele, dar frutos para Deus.

REFLETINDO SOBRE O TEXTO

8) Por que o amor é a maior necessidade dos crentes em todos os tempos?

9) De que maneiras concretas você pode oferecer maior apoio aos líderes de sua igreja durante esta semana? Como poderá encorajá-los?

10) Ao final deste estudo de 1Coríntios, mencione uma ou duas verdades ou princípios-chave que você aprendeu e deseja começar a praticar em sua vida.

RESPOSTA PESSOAL

Escreva uma reflexão adicional, dúvidas que talvez você tenha, ou uma oração.

À medida que o evangelho se espalhava para pontos mais distantes, Paulo enfrentou a necessidade de ajudar igrejas novas em seu processo de amadurecimento. A igreja de Corinto tinha dificuldades para separar-se dos antigos modos pagãos e seu mundanismo afetava a proclamação do evangelho. Para tratar disso Paulo escreveu 1Coríntios, uma carta de orientação que apresentou limites àquela igreja. Ensinando verdades doutrinárias diretamente relacionadas a uma vida de justiça, o apóstolo revela os alicerces para a conduta piedosa. Essa carta é uma ferramenta valiosa de correção e encorajamento para os crentes, para que sejam firmes, maduros, fortes e amorosos.

A *Série Estudos Bíblicos John MacArthur* oferece roteiros para exame do Novo Testamento com doze unidades semanais, incluindo comentário versículo por versículo e perguntas que estimulam o raciocínio.

John MacArthur é conhecido pastor, professor e autor. Seus muitos títulos incluem *Abaixo a ansiedade*, *A morte de Jesus*, *Como educar seus filhos segundo a Bíblia*, *Como obter o máximo da Palavra de Deus*, *Como ser crente em um mundo de descrentes*, *Crer é difícil*, *Criação ou evolução*, *Doze homens comuns*, *Doze mulheres notáveis*, *O Caminho da felicidade*, *O Poder da integridade*, *Princípios para uma cosmovisão bíblica*, todos desta Editora.

Estudos bíblicos / Vida Cristã



EDITORA CULTURA CRISTÃ

www.editoraculturacrista.com.br

